

revista

ANO 1 • N° 2 • MARÇO 2011

Unimed

# pensar

Uma publicação do Instituto Unimed/RS

## Debate **UMA NOVA POLÍTICA É POSSÍVEL**

### ENTREVISTA

Governador Tarso Genro

### ARTIGO

Senadora Ana Amélia Lemos

### PÁGINAS VERDES

Eudes de Freitas Aquino

### COOPERATIVISMO

Associativismo x mercantilismo

### CULTURA

Novo livro de Nilson Luiz May

### SAÚDE

Espaço Vida Unimed

### GASTRONOMIA

Um churrasco gaúcho



**Unimed**   
Federação/RS

# A RELAÇÃO DA UNIMED COM OS BENEFICIÁRIOS É DE OLHO NO OLHO. E COM AS EMPRESAS PARCEIRAS, DE OLHO NO FUTURO.

O Sistema Cooperativo Empresarial

Unimed/RS é liderado pela Federação e composto pela Central de Serviços, a Uniair e o Instituto Unimed. A instituição tem o papel de representar política e economicamente as 26

Unimeds Singulares e os 13 mil médicos cooperados junto à comunidade gaúcha.

SISTEMA  
COOPERATIVO  
EMPRESARIAL  
UNIMED-RS

**Unimed**   
Federação/RS

**CENTRAL  
DE SERVIÇOS**

**UNIAIR**

 **Instituto**

# O quinto princípio da identidade cooperativa

“Educação, treinamento, informações – as Cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que eles possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião sobre a natureza e os benefícios da cooperação”.

Essa é a declaração relativa ao quinto dos sete princípios do cooperativismo mundial, aprovados no Congresso Centenário da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em 1995, em Manchester, Inglaterra – do qual participamos.

Observe que estamos cumprindo este princípio quando “informamos o público em geral e os líderes formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação”.

É com satisfação que temos escutado tantos elogios à qualidade da revista **Pensar Unimed**, uma publicação do Instituto Unimed. Ela – que chega à segunda edição – faz parte da estratégia de comunicação “para dentro” e “para fora” do Sistema.

Assim o fazemos porque acreditamos na Educação, na Formação e na Informação como instrumentos vitais na gestão e no aprimoramento de nossas cooperativas, como células transformadoras da sociedade como um todo.

Nilson Luiz May  
Presidente



Foto: Sérgio Souza

“...acreditamos na Educação, na Formação e na Informação como instrumentos vitais na gestão...”



Manchester/Rochdale, 1995 – berço do Cooperativismo mundial: (da esq. p/ dir.) Silvio Peter, Nilson Luiz May e Arnaldo Mallmann

# Cooperativismo mercantil X cooperativismo associativo

Foto: Ursula Schilling

A Unimed teve seu nascimento na cidade de Santos, no ano de 1967; seu idealizador, Dr. Edmundo Castilho, queria fugir do mercantilismo da Medicina, que começava a tomar corpo em todo País.

A Previdência Social estatal já estava dando sinais de dificuldade no atendimento médico-hospitalar. A partir da criação da primeira cooperativa médica, com o propósito de termos uma Medicina ética e sem intermediação, foram surgindo as outras cooperativas em São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e sucessivamente em outros Estados, formando-se o Sistema Unimed Nacional.

Inicialmente a dedicação e vocação das cooperativas médicas era o atendimento em consultório. Com a evolução do sistema de saúde e a necessidade de ampliação do mercado de assistência integral à saúde, houve a evolução para atendimento médico-hospitalar e diagnóstico. Essa evolução foi tornando as cooperativas Unimed mais competitivas no mercado.

No ano de 1999, em razão do crescimento dos planos de saúde, houve a necessidade de regulação do mercado, sendo editada a Lei dos Planos de Saúde e, após várias medidas provisórias, a Lei 9.656. No ano de 2000 foi criada a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A partir desse marco regulatório, as cooperativas médicas passaram a participar do mercado de assistência à saúde de forma mais intensa, disputando com as medicinas de grupo (mercantilistas), seguradoras (mercantilistas) e autogestão.

Esse novo paradigma do cooperativismo fez com que os dirigentes das Unimeds se voltassem ao mercado, às exigências da ANS, aos custos administrativos e à diminuição de sinistralidade. Iniciou-se o debate em nível nacional sobre novas formas de pagamento médico, como pagamento por performance, metas referenciais e outras modalidades copiadas do sistema norte-americano, com toda uma terminologia mercantilista, para serem

aplicadas no cooperativismo. Não se discute a divisão de risco com os hospitais, clínicas e serviços de diagnóstico, e sim com o médico cooperado. Recentemente a ANS editou uma resolução normativa, de número 196, em que oficializa a atuação das administradoras de benefícios, que são as intermediárias dos planos de saúde, voltando então a intermediação mercantil da época em que o cooperativismo foi criado. E o nosso cooperativismo associativo como ficou? Esquecido? Pouco lembrado?

Temos que retornar ao que sempre deu certo no verdadeiro cooperativismo, como a educação cooperativista, o plano de benefícios para cooperados e, principalmente, a forma de remuneração - o pagamento por produtividade. O associado que mais produz, que tem maior disponibilidade de atendimento para a cooperativa, tem que ganhar mais: o cooperado que é mais procurado pelos beneficiários, que tem um índice de resolução maior e é mais disponível. Não temos porque mudar a forma de remuneração do cooperado, ele tem que ganhar por produtividade, este é um princípio básico. Estou falando do cooperado ético e fiel a sua cooperativa, e não sobre fraudadores, com esses temos que agir forte e até banir da cooperativa.

Não temos que reinventar o cooperativismo e sim estimular as idéias que deram certo até hoje.



**Gerson Reis da Silva**  
Diretor da Unimed/RS  
greis@fdrs.unimed.com.br

## EXPEDIENTE

A **Revista Pensar Unimed** é uma publicação do Instituto Unimed/RS, fundado em 14 de abril de 2007, inscrito no CNPJ/MF sob o n. 08.969.474/0001-58. Redação, administração e correspondência à Rua Santa Teresinha, nº 340, CEP: 90040-180, Porto Alegre/RS.

Diretor: Gerson Antônio Reis da Silva  
Diretor Adjunto: Alcides Mandelli Stumpf  
Jornalista Responsável: Sílvio Peter  
Textos e edição: Ursula Schilling  
Colaboração: Jossânia Veloso  
Produção: Pedro van Helden, Lucas Paiva e Karine Jardine.  
Projeto Gráfico: Agência M+A  
Revisão: Nilson Rodolfo  
Impressão: Coan Gráfica

Tiragem desta edição: 25 mil exemplares

### Instituto Unimed/RS

#### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Nilson Luiz May

Vice-presidente: Belmir Bruno Barison

Diretor Administrativo: Alcides Mandelli Stumpf

**CONSELHO DELIBERATIVO:** Alcides Mandelli Stumpf, Arthur Delgado Gluglielme, Ernani Clóvis Bülow, Jorge Antônio Martines, Jorge Guilherme Robinson, Leandro Roberto Oss Zambon, Maurício Alberto Goldbaum, Nilson Zaffari, Renato Lehnen e Ronaldo Scherer.

Equipe Técnica: Carmem Reis, Fernanda Bucker, Joice Dias e Tatiana Ávila.

#### CONSELHO FISCAL

Efetivos: Gerson Antônio Reis da Silva, Ênio de Freitas e Aristeu Costa dos Santos.  
Suplente: Aldemar Chagas de Moraes.

### Federação Unimed/RS

#### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Nilson Luiz May

Vice-Presidente de Coordenação das Relações Estaduais: Nilso Zaffari

Vice-Presidente de Coordenação das Relações Nacionais: Márcio Pizzato

Diretor Administrativo: Gerson Antônio Reis da Silva

Diretor de Desenvolvimento Humano: Renato Lehnen

Diretor Financeiro: Belmir Bruno Barison

Diretor de Gestão Organizacional e de Integração: Jorge Antônio Martines

Diretor de Mercado: Norton Tadeu Goulart  
Diretor Operacional e de Intercâmbio: Paulo Roberto de Oliveira Webster

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Nilson Luiz May

Conselheiros: Aiglon Moura Simas Filho, Antônio Carlos Lucena Beltrão, Antonio Francisco Bortolon, Beatriz Vailati, Carlos Antônio da Luz Rech, Carlos da Silva Faria, Ernani Clóvis Bülow, José Milton Cunha Miranda, Leandro Roberto Oss Zambon, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Ronaldo Scherer, Valter Augusto Heinz, Vilmar Miro Dürks.

#### CONSELHO FISCAL

Efetivos: Airton Torres de Lacerda, Fernando Arthur dos Santos, Luiz Roberto Bastian da Cunha.

Suplentes: Ana Cláudia Vaccari, Jorge Roberto Salles de Anunciação, Juarez Flávio Formolo.

## SUMÁRIO

Palavra do Presidente .....	03
Ao leitor .....	04
Expediente .....	05
Capa .....	06
Capa - Tarso Genro .....	07
Capa - Ana Amélia Lemos .....	09
Retrospectiva - Café com Política .....	11
Depoimentos .....	13
Clics .....	18
Pelo Brasil .....	20
Entrevista - Eudes de Freitas Aquino .....	22
Literatura .....	28
Institucional - Uniair .....	29
Institucional - Central-RS .....	30
Esporte .....	32
Artigo - José Lumertz .....	34
Aventura .....	36
Pelo Mundo .....	37
Espaço Vida Unimed .....	38
Sala de Espera .....	40
Culinária .....	42
Diário de Viagem .....	44
Artigo - Sílvio Peter .....	46
Dos Leitores .....	47
Humor .....	48
Reflexão - Alcides Mandelli Stumpf .....	50

NA POLÍTICA, PARTICIPAR É PRECISO

# Unimed protagoniza ação institucional suprapartidária

– Quem não gosta de política, acaba sendo mandado por quem gosta.

A afirmação, proferida de forma recorrente pelo presidente da Unimed/RS, Nilson Luiz May, resultou na atitude pioneira que, exatamente 10 anos atrás, abriu o cooperativismo médico gaúcho para o debate e a efetiva atuação política.

Até então, os cooperativados em geral eram submetidos ao “princípio da neutralidade”, restringindo-se ao simples ato de votar em candidatos que, em muitos casos, misturavam a causa cooperativista com interesses corporativistas, individuais ou de grupos.

“A famosa neutralidade era confundida com omissão”, rebelava-se May, disposto a liderar a mudança do cenário.

## JOGO DO PODER

Foi assim que, em agosto de 2001, um simpósio realizado em Canela-RS aprovou documento concluindo que “a Unimed deve ter inserção política e apoiar candidatos identificados com o Sistema”.

Definido o que fazer, era preciso saber como e qual estratégia adotar. Era necessário “participar do jogo do poder”, como ensinou – em um curso de formação política na Federação – o especialista Francisco Ferraz, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A intenção inicial levou à prática, com a realização dos Cafés da Manhã com Política e, mais adiante, do Fórum Político da Unimed/RS, atualmente o principal evento do gênero no Estado aberto à sociedade.

## LOCAL & GLOBAL

“Nossa inspiração é o conceito de pensar globalmente e agir localmente”, conta Alcides Mandelli Stumpf, diretor do Instituto Unimed. “Tanto é que, a partir da experiência regional, aceitamos o desafio do presidente de nossa Confederação, Eudes de Freitas Aquino, para ampliar a iniciativa do debate político em nível nacional, protagonizando o 1º Fórum Político da Unimed do Brasil, no próximo dia 18 de maio, em Foz do Iguaçu (PR)”, comemora.

Reconhecida como pluripartidária pela imprensa especializada e aprovada por todas as correntes ideológicas, a mobilização do cooperativismo médico consolidou-se como ação sustentável que hoje posiciona a Unimed como importante interlocutora junto aos centros decisórios do Estado e do país.

O objetivo, mais que reivindicatório, é estimular os valores da cidadania nas pessoas ligadas direta e indiretamente à Unimed – médicos, clientes, parceiros e colaboradores –, que acreditam ser possível uma nova política, com a participação organizada dos diversos setores da população. ■

Foto: Arquivo Unimed/RS



No simpósio de 2001, o início da trajetória

EXCLUSIVO: Tarso Genro, governador do Rio Grande do Sul

# "Precisamos recuperar o diálogo Estado-sociedade"

Com a experiência acumulada de mais de 40 anos na vida pública, como deputado, prefeito de Porto Alegre e ministro da Justiça, o advogado Tarso Fernando Genro explica a crise atual da democracia e propõe uma nova dinâmica na relação do Estado com a sociedade.

## O que deve mudar na política atual?

Nós sabemos que hoje existe o processo subliminar, mas nem tão inocente, de desmoralização dos partidos e de desconstrução da esfera política, como um espaço fundamental da construção da democracia e da República. Podemos, aqui no Rio Grande do Sul, sem perder as nossas identidades programáticas e a nossa personalidade política, criar um exemplo para o país. O Rio Grande do Sul já deu prova, em outras oportunidades, de que é capaz de dar bons exemplos para o país, e não somente que é capaz de elevar os seus contenciosos até o ponto em que o diálogo não possa ser trabalhado. Creio que hoje a civilidade política do Estado já tem o acúmulo suficiente para que nós possamos colocá-lo em um outro patamar econômico, cultural, de civilidade política; para que possamos construir um novo Rio Grande, para que possamos potencializar o nosso Estado, para que ele volte a ocupar o papel decisivo no concerto da federação.

## Como o cidadão comum pode ter mais interesse pela política?

Essa é uma questão estratégica para o nosso governo. Queremos transformar o Rio Grande do Sul em um laboratório de experiências democráticas, que utilize mecanismos de democracia direta e de participação virtual e a experiência de Conselhos. Que utilize a participação regional, através dos Corredores. E que permita a democracia direta do cidadão, com outras formas de participação, através das entidades, associações, órgãos de consultoria superior, como o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. E tem que ser despartidarizada e respeitosa com as diferenças. Queremos que essa experiência,



Foto: Caaco Argemi

"O cooperativismo é um exemplo de sucesso na organização da sociedade. E a Unimed também é um reflexo desse tipo de ação."

como no nosso hino, "seja modelo a toda Terra". Porque identificamos, em termos mundiais, uma crise do Estado de Direito e uma crise na democracia. Exemplo: como se pode ter um efetivo Estado de Direito, sem aproveitar os novos meios tecnológicos de comunicação, que podem trazer para a esfera pública a participação de centenas de milhares de jovens que não são ouvidos, não são respeitados? Queremos criar uma experiência de governo que consiga aprofundar a democracia, qualificá-la e torná-la dinâmica na relação com a sociedade.

## Que Brasil e que Estado teremos agora, após as eleições?

O Rio Grande do Sul vive um momento diferenciado. Estamos observando um novo astral político no Estado, originário da vontade manifestada nas eleições de - sem acabarmos com o debate, com disputas de oposição e governo - instituímos um projeto político baseado na concertação, na tolerância, na participação democrática cidadã e na vontade de ter um modelo de transparência de controle público. Este é o ponto de partida para a execução de um projeto sólido de desenvolvimento econômico e social. O Brasil já passou por esse momento e agora a presidente Dilma tem o objetivo de consolidar o desenvolvimento e acabar com a pobreza extrema no país. Ela deve manter o financiamento, pelo Estado, do desenvolvimento descentralizado, por meio de investimentos públicos, induções tributárias regio-

(continua)

*“O Estado está cada vez mais impermeável e a sociedade cada vez mais afastada do Estado.”*

nalizadas pelo País. Além disso, o governo federal precisa enfrentar pesadamente a questão da saúde no Brasil, que é uma questão não resolvida, apesar do trabalho brilhante feito pelo meu amigo, o ministro José

Gomes Temporão. Agora é o momento de investir pesado e usar a capacidade dos profissionais para revolucionar o sistema e dar um atendimento digno à população. Por fim, ela deve enfrentar, de maneira definitiva, a questão da segurança pública, que o governo do presidente Lula já começou a enfrentar.

#### O que esperar dos novos governos?

Espero que eles se consolidem como os principais indutores do crescimento econômico, da justiça social e da participação da sociedade. De maneira geral, tanto as jovens democracias quanto as consolidadas estão hoje em crise em relação à efetividade concreta do Estado de Direito. Está também em crise a relação Estado-sociedade. O Estado está cada vez mais impermeável e a sociedade cada vez mais afastada do Estado. Já o diálogo Estado-sociedade está em vias de rompimento e, no cotidiano das pessoas, a efetividade dos direitos é cada vez mais distante. Por outro lado, o princípio da igualdade perante a lei vem sendo ameaçado cada vez mais devido à impermeabilidade do Judiciário às questões reais e ao contraste brutal entre riqueza e pobreza. O Brasil, em especial o Rio Grande do Sul, está pronto para se tornar referência de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social.

#### E do parlamento?

A democracia fundamenta-se na existência de partidos políticos. Os governos fundamentam-se na existência dos partidos. O Poder Legislativo, para seu funcionamento, estriba-se nas experiências partidárias e tenho o maior respeito pelos partidos políticos que estão representados na nossa Assembleia Legislativa. Esses partidos serão sujeitos ativos, com diálogo social e político ampliado permanente para que possamos unir o Rio Grande em torno de suas causas fundamentais. Nesse sentido me reporto aqui não somente à base parlamentar do governo, mas também aos partidos de oposição, sem perder a nossa verticalidade, autenticidade, a nossa identidade política. Creio que teremos assuntos de interesse comum para conversar, para dialogar e para encontrar as melhores saídas. Nosso governo será de uma relação permanente e respeitosa com o parlamento, como também será o go-

verno, de intensa participação social e política das comunidades organizadas, dos movimentos sociais, das entidades empresariais, de todos aqueles agrupamentos sociais que

formam, que produzem opinião e que arremetem as suas demandas sobre o Estado.

#### O que é necessário desenvolver no plano econômico?

O Brasil deve dar continuidade ao processo que se iniciou no governo Lula, avançando na questão da modernização da gestão e investindo ainda mais em produção de tecnologia. Já no Rio Grande do Sul o nosso ponto de partida é a potencialização da base produtiva já existente. Temos que fomentar o crescimento dos arranjos produtivos locais, das cadeias produtivas, e das micro, pequenas e grandes empresas em operação no Rio Grande do Sul. A política de atração de investimentos de outros Estados e até do exterior vai continuar, mas o foco será preparar o Estado para atender à demanda que está surgindo com o Polo Naval e o Pré-Sal. Vamos trabalhar para que as nossas empresas passem a fornecer pelo menos 10% do necessário para as indústrias de gás, petróleo e naval. Atualmente produzimos apenas 2%. E isso se faz com investimentos estruturais e sociais, principalmente em qualificação de mão-de-obra. Vamos qualificar a rede de infraestrutura do Estado (estradas, saneamento e comunicação) e fortalecer as políticas públicas para a saúde, educação e segurança.

#### E no cenário institucional?

Já estamos trabalhando na modernização da gestão e na estruturação do Estado para que ele esteja pronto para o novo ciclo. A estrutura estatal também precisa estar pronta para atender à grande demanda que teremos com a Copa do Mundo de 2014.

#### Como vê a presença e o desenvolvimento do cooperativismo em geral e da Unimed em particular?

O cooperativismo é um exemplo de sucesso na organização da sociedade. A importância que damos para iniciativas como essa fica evidenciada na criação da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo. E a Unimed também é um reflexo desse tipo de ação. Queremos levar a experiência das cooperativas para o nosso cinturão de participação democrática e cidadã da sociedade. A contribuição do setor será fundamental para o novo ciclo de transformação que estamos implantando no Rio Grande do Sul. ■

# A reforma política não pode mais ser adiada

Foto: Kênia Ribeiro

Ana Amélia Lemos – Senadora

Resgatar a credibilidade do Congresso Nacional é um dos principais desafios para os senadores nesta nova legislatura. Os episódios ocorridos recentemente, como a farra das passagens aéreas e atos secretos, mergulharam o Senado em grande crise, abalando ainda mais a credibilidade da instituição. Todos teremos de assumir compromissos com a responsabilidade, transparência e austeridade nos nossos respectivos mandatos. A sociedade espera muito do Senado, renovado em dois terços nas eleições de 2010.

A oxigenação da atividade parlamentar, com a chegada ao Senado de nomes experientes, como dos ex-governadores Aécio Neves (PSDB-MG), Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC), Roberto Requião (PMDB-PR) e Blairo Maggi (PMDB-MT), da ex-prefeita de São Paulo, Marta Suplicy (PT-SP), do Ex-presidente da República, Itamar Franco (PPS-MG), e Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), certamente contribuirá para esse processo inadiável e coletivo de moralização do ofício legislativo.

É possível acreditarmos em compromissos éticos, fundamentais para resgatar a imagem da instituição parlamentar. Para isso precisamos trabalhar muito para produzir com qualidade uma reforma política insistentemente cobrada, mas sempre adiada. Financiamento público de campanha, voto distrital e alterações nas eleições proporcionais estão nessa agenda complexa. Também não é possível continuar aceitando a injusta repartição dos recursos arrecadados, via impostos, entre os entes federativos. A União, prima rica da Federação, fica com 60% da receita, os Estados com 25% e os Municípios, os primos pobres, com apenas 15%. No caso dos Municípios é preciso salientar que, em matéria de custeio da saúde, as prefeituras, em média, aplicam 23% de sua receita bruta, quando a lei determina 15%. Como nem a União nem os Estados cumprem as determinações legais

de custear a saúde, os Municípios são obrigados a comprometerem mais recursos, nessa área prioritária.

A saúde, por sinal, é uma área onde é preciso investimento e planejamento. Um paciente do Sistema Único de Saúde (SUS), hoje, custa cinco vezes mais do que um da saúde suplementar, dizem alguns especialistas. As cooperativas que prestam esse tipo de serviço têm papel relevante de contribuição no enfrentamento a esse desafio de melhorar a saúde no país nesse sistema.

Como comunicadora multimídia que fui, durante 40 anos, dos quais 31 trabalhando em Brasília, acredito que o papel da imprensa continuará fundamental nesse processo de moralização da Casa. A fiscalização da atuação parlamentar. A imprensa deveria, também, se ocupar de mostrar os resultados positivos alcançados na atividade legislativa, até para não cometer injustiça, sempre que generaliza os desmandos. Alguns poderão pensar que esse trabalho é de competência exclusiva da área de comunicação do Senado. A responsabilidade para fortalecer o sistema democrático não é só dos parlamentares e das autoridades públicas, mas também e muito fortemente da mídia, ao mostrar ao eleitor o que seu senador, deputado ou vereador está fazendo (de mal, mas também de bem). Em qualquer circunstância é preciso defender com vigor a liberdade de expressão, conquistada como direito alienável dos brasileiros, repudiando qualquer tentativa de cerceamento à imprensa no nosso país.

Para que possamos viver um novo momento



*“Um paciente do Sistema Único de Saúde (SUS), hoje, custa cinco vezes mais do que um da saúde suplementar.”*

(continua)

***“As cooperativas têm papel relevante de contribuição no enfrentamento a esse desafio de melhorar a saúde no país.”***

na política, espero que possa haver um equilíbrio entre os poderes, que demonstre a maturidade e a solidez da democracia. É preciso mudarmos o conceito de opo-

sição, substituindo a atuação “raivosa”, como a que tivemos em passado recente, por um comportamento de fiscalização e controle responsáveis, rejeitando propostas inadequadas e aperfeiçoando aquelas que sejam positivas para a coletividade. É dessa forma que eu, senadora do Partido Progressista, pretendo atuar em relação ao governo do Estado no Rio Grande do Sul e ao Governo Federal. Com independência e responsabilidade, respeitando o desejo dos eleitores de meu Estado.

A presidente Dilma Rousseff (PT), primeira mulher a comandar o Brasil, tem uma tarefa árdua. São desafios enormes na economia, onde terá de enfrentar demandas sérias, como a questão cambial, a redução do déficit público que estimula a alta da taxa interna de juros, além do controle dos gastos. Acredito que a presidente tem capacidade de fazer um bom governo, pois tem experiência administrativa e política. Entre as iniciativas que esperamos do novo governo está, prioritariamente, a Reforma Tributária, pois o peso dos impostos tem re-

tirado competitividade à produção nacional. Na China os impostos representam 18% do PIB, enquanto no Brasil, superam os 37%. Além de ter carga tributária menor, a Chi-

na tem logística eficiente, custo menor de produção e oferta de mão de obra qualificada. Por isso, serei contra o retorno da CPMF, como chegou a ser cogitado pelo novo governo.

É preciso, também, uma revisão de acordos comerciais feitos pelo Mercosul com terceiros países, que poderão representar enormes prejuízos à indústria brasileira e também ao setor agropecuário. Acordos pouco discutidos com as partes interessadas são prejudiciais à economia brasileira. Precisamos de um Mercosul fortalecido, mas não à custa de injustiças e distorções inaceitáveis.

Não podemos esquecer da produção primária, setor que rendeu ano passado mais de R\$ 70 bilhões em exportações à economia brasileira. Apesar desses números, o pequeno e médio produtor tem uma renda cada vez menor. Os custos da safra aumentaram, mas a receita com a venda do produto diminuiu. Quando o campo vai mal a cidade sofre as consequências. É preciso atenção ao setor para que não haja um novo processo de êxodo rural no país. ■

# **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA: O ESPAÇO DOS GRANDES DEBATES DO RIO GRANDE.**

*Em 2011, a Assembleia fortalece a vocação de discutir os temas que são fundamentais para os gaúchos. Por meio das comissões, do Fórum Democrático e dos deputados, o Parlamento vai valorizar a democracia e a participação de todos na construção de um Estado com desenvolvimento sustentável e inclusão social.*

[www.al.rs.gov.br](http://www.al.rs.gov.br) • [www.twitter.com/assembleiars](https://www.twitter.com/assembleiars)



**Assembleia  
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

# Café da Manhã com Política da Unimed

Criado em 2002, o Café da Manhã com Política da Unimed/RS é um dos eventos mais tradicionais da cooperativa. O evento foi idealizado como uma alternativa para trazer à pauta das conversas de lideranças, médicos cooperados e outros convidados, assuntos de cunho político, social, econômico e filosófico, e também para inserir o cooperativismo médico no cenário político local.

Desde o seu início, já foram realizadas nada menos que 45 edições, assistidas por mais de duas mil pessoas. Já passaram pela mesa de discussões dos encontros matinais pensadores, políticos, jornalistas, empresários. Nomes como Germano Rigotto, Ana Amélia Lemos e Márcio Lopes de Freitas abrilhantaram muitos dos encontros.

Em abril de 2010, o economista e consultor de empresas Aod Cunha trouxe toda sua bagagem acadêmica e de administração pública – foi presidente da Fundação de Economia e Estatística e também Secretário Estadual da Fazenda – para falar sobre “A Conjuntura Econômica e as perspectivas para 2010”. Em julho, João Carlos Bona Garcia, juiz aposentado do Tribunal de Justiça Militar, fez uma análise consistente sobre os contextos políticos nacional e regional, considerando as eleições de 2010 como pano de fundo, e resgatou episódios da história roteirizada no filme “Em teu nome”, baseado em sua vida. Durante cerca de uma hora, resumiu 10 anos de sua vivência como resistente ao Regime Militar.

“A Nova História do Brasil” foi o tema de agosto. O jornalista Leandro Narloch, autor do livro “Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil”, foi o palestrante.

Em outubro, o então secretário da Justiça e do Desenvolvimento Social Fernando Schüller propôs um novo modelo de Estado para nossa sociedade que, segundo ele, está em mutação, com base em uma grande aliança celebrada entre o setor privado, o Terceiro Setor e as comunidades.

Na ocasião, além da oficialização do ingresso do Instituto Unimed na Associação Rio-Grandense de Fundações (ARF), que congrega fundações e institutos empresariais do Estado, houve o lançamento oficial do Projeto VenSer, destinado à reinserção social de dependentes químicos do Hospital Parque Belém. ■

Foto: Dudu Leal



## RETROSPECTIVA

Foto: Carlos Sillero

Bona García



Foto: Neco Varella



Fernando Schüler

O **Café com Política** foi idealizado como uma alternativa para trazer à pauta das conversas das lideranças **assuntos de cunho político, sócio-econômico e filosófico.**

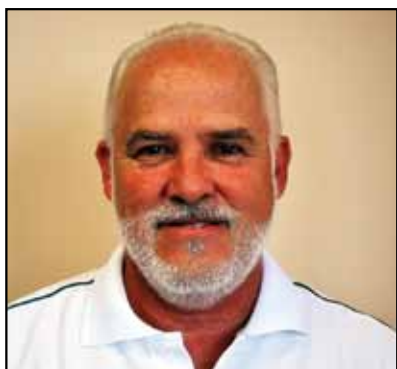
Foto: Dudu Leal

Leandro Narloch



## ENQUETE

# Como você avalia o novo momento político?



O resultado político das eleições, no Rio Grande e no Brasil, é altamente favorável. Teremos enfim dois governos interligados. O Sistema Unimed tem que aproveitar a oportunidade do novo Congresso que, no passado, foi uma vergonha para o país. Não conseguimos vencer as questões em nível administrativo na ANS. Nem vencer as etapas quando recorreremos ao Judiciário. Sabendo que temos revés quando os usuários ou os nossos clientes recorrem ao Judiciário em relação a nós, nos resta recorrer ao Congresso Nacional, através de lei ordinária ou de lei complementar.

**Carlos Alberto Gularte Fico** – Unimed Região da Campanha



O Sistema Unimed vem despertando para a situação política e vendo que existe uma necessidade maior de participação nesse processo. Fica bem clara essa atitude do Sistema Unimed, em particular na campanha eleitoral, quando patrocinou spots muito bem-feitos, passando ao cidadão a ideia da responsabilidade que esse tem na escolha dos eleitos, e no Fórum Político, que nos dá uma representação em proporção nacional.

**Valter Augusto Heinz** – Unimed Encosta da Serra



O Sistema Unimed tem uma convivência muito difícil com a ANS, que engessa muito o Sistema. Temos que respeitar toda uma série de amarras, dificultando nossa oferta de produtos para a classe C, que aumenta e apresenta condições de consumo. A grande dificuldade do Sistema é superar as limitações e as contingências que a ANS nos coloca. Fora isso, o mercado está aí para ser explorado. Existe uma oportunidade muito grande para se vender planos e serviços de saúde em geral.

**Waldir João Kleber** – Unimed Vale do Caí



Tenho uma expectativa positiva em relação ao governo federal, pelo perfil mais técnico da presidenta. Deverão ocorrer melhorias nas áreas ligadas diretamente ao Executivo, principalmente infraestrutura, saúde e educação. Nos países que mais se desenvolveram nos últimos anos pelo mundo afora, tudo começou na educação, que demora de 10 a 20 anos para criar uma nova geração.

**Jorge Guilherme Robinson** – Central de Serviços-RS



A tendência é a saúde suplementar ter um crescimento, em decorrência de a saúde pública não estar correspondendo aos anseios dos usuários do sistema público. A tendência é procurarem uma alternativa. Acho, também, que as exigências que estão sendo colocadas nos ombros das operadoras de saúde vão acarretar mudanças estruturais, às quais nós, como cooperativa, vamos ter que nos adequar no curto prazo.

**Antonio Francisco Bortolon** – Unimed Alto da Serra



Na área da saúde, temos outra expectativa, com respeito à Agência Nacional de Saúde. O que se espera da ANS é que realmente faça aquilo para que veio: que regule o setor da saúde, e não, como fez até agora, legisle sobre o setor da saúde, que não é sua competência. Que se estabeleçam limites de atuação da ANS, que tantos prejuízos está trazendo, principalmente para as cooperativas médicas.

**Antônio Oliveira Quevedo** – Unimed Nordeste-RS



Em nível federal, algumas coisas devem ser modificadas, como por exemplo, a reforma tributária. Em nível estadual, também vejo uma diferença muito grande, além da programática, ideológica, que é uma mudança substancial. Lógico que sempre tem a questão econômica. O Estado não precisa ter grandes superávits, o Estado tem que investir.

**Raul Francisco Schneider** – Unimed Alto Uruguai



Como cidadão, eu diria que sou uma pessoa otimista em relação ao futuro. Eu acho que os alicerces estão feitos. Basta que a gente possa continuar e que não ocorram mudanças bruscas. As pessoas estão vivendo melhor, adquirindo mais coisas. Temos um futuro pela frente, mas precisamos investir em educação e na infraestrutura para que a gente seja competitivo lá fora.

**Ernani Clóvis Bülow** – Unimed Santa Maria



Não vejo os próximos quatro anos com otimismo e nem com pessimismo. Acho que não vai haver grandes mudanças, pois o modelo político e econômico não vai mudar muito. Eu, como dirigente, faria o que fiz nos últimos quatro anos: investir no Brasil. Nisso eu sou otimista e quero morrer otimista, pensando que eu tenho que investir no meu país.

**Luis Cláudio Madureira** – Unimed Missões



Tenho um sonho há muito tempo, e eu já disse isso em duas ou três convenções, de que o sistema cooperativista, como um todo, deveria criar um partido político. O lobista político, com poder de mandato, vem aqui, diz que o cooperativismo é uma beleza, mas vira as costas e, infelizmente, nesses anos que estou aí no cooperativismo, mais de 20 anos, não se vê, na verdade, regras que sejam claras com o cooperativismo.

**José Milton Cunha Mirenda** – Unimed Pelotas



Quanto ao governo federal, não tenho muita expectativa de melhoria porque estamos cansados de ouvir várias promessas. Acho que o Sistema Unimed, por si só, tem se desenvolvido e melhorado, procurando encontrar o seu caminho e, certamente, ele vai se desenvolver mais. Existem muitas dificuldades a serem enfrentadas, mas, certamente, vai chegar a ser um Sistema bem melhor do que ele já foi, vencendo o que está passando.

**Paulo Roberto Pante** – Unimed Vale das Antas



Nunca tivemos um governo estadual tão alinhado ao nacional, e isso certamente vai se refletir no Estado e, certamente, vai impactar no mercado que a gente tem a explorar pelo Sistema Unimed. Espero que a pauta técnica do governo federal também se reflita nas agências reguladoras, em especial na ANS, e que isso seja um facilitador de parceria que as operadoras têm que ter com a agência reguladora - e não meramente a imposição de medidas, como se tem se visto até agora.

**Luiz Flávio Seintenfus** – Unimed Centro-RS



Recorro às palavras de Ariano Suassuna, que era simplesmente um realista esperançoso. Considero-me, em síntese, um esperançoso, mas muito preocupado, com relação não só à situação política geral do país, mas à situação da gestão interna das nossas cooperativas.

**Antônio Carlos Lucena Beltrão** – Unimed Itaquí



A aprovação nas urnas da Dilma nos sinaliza para um crescimento e continuidade ao governo anterior. A valorização das empresas brasileiras tem um bom exemplo no polo naval de Rio Grande. Nós, do Sistema Unimed, temos que nos adequar ao momento político muito bom.

**Oromar Vasconcellos Suertegaray** – Unimed Alto Jacuí



Ao ensejo das mudanças nos governos federal e estadual, formam-se cenários estimulantes para o Sistema Unimed, como ente cooperativista e, assim, vinculado e interessado na realidade social do país.

**Lourival Araújo Gonçalves** - Unimed Uruguaiana



O Sistema Unimed é algo já absolutamente afirmado no contexto nacional, graças à credibilidade conquistada ao longo desses mais de 40 anos de existência, e hoje, em nível de governo, o que se apregoa e o que se deseja é que aconteçam, cada vez mais, as famosas parcerias público-privadas. É nesse contexto que a Unimed pode realmente fazer contratos importantes, para realmente preencher lacunas.

**Vilmar Miro Dürks** – Unimed Planalto Central



Nosso país encontra-se numa posição única, desde sua independência, com possibilidades imensas de prosperidade e desenvolvimento. O atual governo, aliando técnica, gestão e política, de maneira hábil, poderá ter um sucesso enorme. Como gestor de Unimed, espero que nosso ideal cooperativo seja visto com a atenção devida para que se possa atender e satisfazer nossos usuários e cooperados.

**Luiz Antonio Costaguta de Arruda** – Unimed Região da Fronteira



O Sistema está passando por desafios em todos os cenários. Nunca, como nesta época, houve uma conjunção tão grande de fatores que são desafiadores. Há um empoderamento da agência reguladora e uma certa má vontade, ou uma não-compreensão perfeita, por parte do Judiciário, quanto às questões, que nos impõem um trabalho intenso, muito sério e em todos os níveis, desde a nossa cooperativa, até a Federação e a Unimed do Brasil.

**Carlos Antônio da Luz Rech** – Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo



Vejo o cenário todo com grande otimismo. E o Sistema Unimed caminha junto com tudo isso para crescer. Existe uma mentalidade, hoje, de nos organizarmos nas nossas entidades de classe e politicamente acionar os poderes maiores para obter melhorias para o setor da saúde.

**Aiglon Moura Simas Filho** – Unimed Planalto Médio



Para nos tornarmos um país empreendedor, é preciso, entre outras coisas, que a Agência Reguladora reveja sua posição e autorize a flexibilização de produtos, possibilitando trazer mais usuários para a saúde suplementar, desafogando assim o sistema de saúde estatal.

**Luiz Carlos Colle Thomé** – Unimed Região da Produção



Em nível nacional, o Brasil tem todas as condições de seguir crescendo. No âmbito estadual, também vejo uma perspectiva boa. Em primeiro lugar, a proximidade entre os dois governos, do país e do Estado, sendo do mesmo partido, da mesma linha.

**Leandro Roberto Oss Zambon** – Unimed Noroeste/RS



Eu vejo com otimismo, se a presidenta eleita continuar com a política do presidente Lula. A Unimed tem um belo entrosamento com o governador Tarso Genro, mantendo uma ligação bastante grande com a nossa Federação. Estamos fazendo isso através do nosso Comitê Político, cada vez nos entrosando mais com os nossos governantes. Precisamos estar junto deles para opinar em leis que ajudem o cooperativismo como um todo.  
**Márcio Pizzato** – Unimed Porto Alegre



No Sistema Unimed sou mais pessimista, devido à ANS, que é um entrave. Como cooperativa, não é uma empresa de capital, e hoje, com as exigências da ANS, principalmente os ativos garantidores, estamos nos tornando uma empresa capitalizada, diferente das origens. Prevejo grandes dificuldades, principalmente em relação à concorrência de fortes bancos e também na questão tributária.  
**Luis Carlos Galleano de Melo** – Unimed Vale do Sinos



No Sistema Unimed, talvez a nossa maior força, que é a singularidade, neste momento pode ser um sinal de fraqueza. Urge a Unimed voltar a ser um sistema cooperativo, com a sua singularidade, mas muito forte com a unicidade em relação aos nossos procedimentos, desde intercâmbio eletrônico a situações específicas de condutas perante a ANS, em que todos nós sejamos uniformes 'macro' e singulares nas questões 'micro'.  
**Cláudio Antônio Barili** – Unimed Santa Rosa



No aspecto nacional, a expectativa é de continuidade no governo. Não deverá mudar muita coisa, a não ser essa questão da CPMF, que deverá voltar. Se realmente fosse empregada no sistema de saúde, seria uma maravilha, e a saúde do brasileiro melhoraria consideravelmente. No nosso Estado, é a primeira vez que temos um governo gaúcho alinhado com o federal. Isso é um fato novo e cria uma expectativa boa.  
**Maurício Goldbaum** - Uniair



Avalio com muito otimismo. Primeira mulher a presidir o país, a Dilma é muito operacional, muito técnica, e eu espero que ela também seja política. Ela vai passar por dificuldades, porque o mundo vai passar por dificuldades. Mas ela vai se sair bem. Encaro com otimismo, com muita tranquilidade, o futuro do RS e do Brasil.  
**Nilso Zaffari** – Unimed/RS



Mantida a proposta de continuidade de governo, com o Programa de Aceleração do Crescimento e o alinhamento do governo estadual, nos deixa a expectativa de que os gestores municipais e o grande crescimento da Universidade Federal farão da metade sul o expoente social, político e econômico dos próximos anos.  
**Carlos da Silva Faria** – Unimed Litoral Sul

# Prata da casa

O calendário de mesa 2011, produzido pela Federação e distribuído para as Unimed, foi confeccionado com material "prata da casa", utilizando as melhores fotos de cada participante do 2º Concurso Fotográfico Unimed - RS realizado em 2010.

Os trabalhos vencedores foram contemplados com um notebook (1º lugar), um câmera digital (2º lugar) e um final de semana na Serra Gaúcha (3º lugar). Para este ano será lançada a 3ª edição.



Paulo Webster



Paulo Webster



Berta Werner



Gisele Matos



Guilherme Toldo



Gisele Matos



Berta Werner



Gisele Matos



Berta Werner



Berta Werner



Paulo Cezar Lago



Paulo  
Cezar Lago



Paulo Webster



Gustavo Fasolo



Paulo Cezar Lago



Gisele Matos



Guilherme Toldo



Berta Werner



Paulo Webster



Gustavo Fasolo



Paulo  
Cezar Lago



Paulo Webster

# UNIMED PARANÁ

## Quando a integração faz a diferença

A trajetória da Unimed Paraná começou no dia 18 de agosto de 1979, quando 26 médicos, ligados às cooperativas já existentes no Estado (Unimed Londrina, Curitiba, Guarapuava e Ponta Grossa), reuniram-se em Ponta Grossa e fizeram surgir a Federação. Desde então, a Unimed do Paraná vem-se desenvolvendo para cumprir cada vez melhor sua missão : coordenar, representar, prestar serviços e promover a integração do Sistema Unimed do Paraná, para manter a liderança e ser referência no segmento de saúde suplementar.

A sede própria, inaugurada em fevereiro de 2006, está num terreno de aproximadamente 7.000 m<sup>2</sup>, no Tarumã, um dos tradicionais bairros da capital paranaense. Os principais 2.253 m<sup>2</sup> de área construída comportam uma edificação, em quatro pavimentos, com a estrutura administrativa e consultiva da Federação, reservando espaço para eventos internos, onde auditórios modulares oferecem lugares adequados para treinamentos e encontros do setor.

“O principal objetivo da Unimed Paraná é integrar, prestando serviços às cooperativas paranaenses, assessorando em suas necessidades e projetando o futuro. Isso implica ações de diferentes âmbitos e complexidades, ora institucionais, como o relacionamento com os órgãos estaduais e federais ligados ao nosso segmento; ora mais operacionais, como as consultorias prestadas ou mesmo o fomento de soluções. acreditamos que os resultados dos esforços de todos sejam visíveis diante do crescimento do Sistema paranaense”, revela o presidente da Unimed PR, Orestes Barrozo Medeiros Pullin.



Foto: Arquivo Federação do Paraná

Sede da Federação do Paraná, em Curitiba.

### Atualmente o Sistema Paranaense é composto por:

- 22 Singulares
- 8.851 cooperados
- 1.264.985 beneficiários
- 339 hospitais
- 1.213 clínicas e serviços auxiliares
- 489 Laboratórios

(Dados de Dezembro/2010)

### Alguns dos serviços que a Federação Paraná oferece às Singulares:

- Consultorias para implantação de Planejamento Estratégico sob metodologia BSC
- Consultorias de Gestão Preventiva
- Treinamentos, cursos e palestras
- Assessoria nas áreas contábil e RH
- Central estadual de ressarcimento ao SUS
- Atendimento às demandas judiciais das Singulares na 2ª instância do Poder Judiciário estadual
- Análise da sinistralidade da carteira
- Assessorias em auditoria médica, inclusive de Oncologia
- Assessoria em Medicina Baseada em Evidências e em Medicina Preventiva
- Assessoria em Comunicação, Marketing e Responsabilidade Social

## DESTAQUES

### CGP - Consultoria de Gestão Preventiva

- Com o objetivo de propiciar ações preventivas de caráter normativo, operacional e de gestão nas Unimeds do Paraná, foram desenvolvidas as CGPs. O trabalho é desenvolvido por meio de consultorias in loco, ou seja, visitas programadas de acordo com a adesão das Singulares. Além das visitas, outro recurso utilizado durante o processo é a videoconferência. As consultorias já consolidadas são: CGP – Regulamentar; CGP – Jurídico, CGP – Atuaria, CGP – Processo de TI, CGP – Infra-estrutura de TI.

### Serviços de TI

- A Unimed PR presta vários serviços às suas federadas na área de TI. O principal é fornecer o sistema de gestão para as Unimeds, permitindo sua operacionalização com qualidade. Além disso, a Federação foi pioneira, no Brasil, em interligar todas as Unimeds de um Estado por rede de dados.

### 9º Prêmio Experiência de Sucesso – Unimed do Brasil

- A Unimed PR teve o seu trabalho destacado durante a 40ª Convenção Nacional Unimed, realizada no ano passado, em Goiás. A Cooperativa recebeu o 9º Prêmio Jeber Jubare “Experiências de Sucesso”, na categoria Operacional, pelo trabalho de monitoramento desenvolvido junto às Singulares do Estado.

### TV Unimed

- Lançada em dezembro de 2007, mudou o cotidiano do Sistema Unimed no ano de 2008. Além de participarem de videoconferências, dirigentes e colaboradores puderam contar com sessões de treinamentos. A TV Unimed possui também sessões diárias, com assuntos de interesse

para a educação continuada de todos os colaboradores.

### Prêmio Performance de Gestão

- Com o objetivo de incentivar a competição saudável entre as Unimeds paranaenses, a Federação instituiu em 2006 o Prêmio Performance de Gestão. A premiação é realizada anualmente e é composta de quatro categorias: Índice de Crescimento, Gestão de Custos com Responsabilidade Social, Índice de Repasse aos Cooperados e Performance Geral.

### Prêmio Unimed de Jornalismo

- Criado em 2009, o prêmio tem o objetivo de estimular a produção de matérias ligadas à saúde pública e suplementar. Em 2011, o Prêmio realizará sua 3ª edição.

### Suespar

- O Simpósio das Unimeds do Estado do Paraná terá em 2011 sua 19ª edição, em Foz do Iguaçu, juntamente com o 6º Encontro das Unimeds do Polo Mercosul. Maior evento do Estado, seu objetivo é promover a discussão do Sistema paranaense, agregando conhecimento e incentivando a profissionalização e o desenvolvimento constante.

### Banco de Imagens Estadual

- Em 2009, a Federação iniciou o seu banco de imagens. O objetivo é a manutenção de um arquivo de fotografias do Paraná, visando a atender às necessidades dos setores de Comunicação das Unimeds do Estado.

### Responsabilidade Social

- **Consumo Consciente:** com o objetivo de orientar os colaboradores a reduzir o impacto diário de suas atividades, a Unimed Paraná promove em sua sede o programa de Consumo Consciente.

- **Projeto Superação Unimed:** sensibilizar e com o objetivo de conscientizar o público sobre práticas socialmente responsáveis que influenciam diretamente a qualidade de vida dos cidadãos. Com tal objetivo, a Unimed Paraná apoia por meio de patrocínio os atletas paraolímpicos ligados à ADFP (Associação dos Deficientes Físicos do Paraná).

- **Projeto Justiça no Bairro:** a Unimed Paraná disponibiliza ao Poder Judiciário atendimento médico para o serviço de perícia para interdições, além de realizar palestras de conscientização sobre doenças sexualmente transmissíveis e alimentação saudável em comunidades carentes atendidas pelo Projeto Justiça no Bairro é um projeto itinerante do Poder Judiciário do Paraná juntamente com o Sistema Fecomércio (SESC), para proporcionar à comunidade local, acesso a diversos serviços da Justiça de forma rápida e efetiva.

- **Unimed Solidária:** a Unimed Paraná promove e estimula a participação de seus dirigentes, colaboradores e parceiros em campanhas de voluntariado, promovendo campanhas de arrecadação e doação de alimentos e doativos, e ações periódicas de doação de sangue.

- **Campanhas de interesse público:** sempre atenta aos aspectos de saúde da sua comunidade, a Unimed Paraná tem a preocupação de informar e promover campanhas de interesse público. Nos últimos anos, foram realizadas campanhas de prevenção a Influenza H1N1, em parceria com o Ministério da Saúde. A parceria foi firmada na divulgação da campanha federal de Combate à Dengue.

# EUDES DE FREITAS AQUINO

## "ANS deve nos perceber como cooperativa"

Por Silvio Peter e Cristiane Melito Valério

Foto: Luis Antonio Borges



Pés no chão e olhos no horizonte

### A que deve sua forte ligação com o cooperativismo?

Do ponto de vista pessoal, eu ter me tornado uma pessoa cooperativista foi fundamental. Isso porque o cooperativismo prega valores que compartilho e acredito, como a democracia, a equidade, a igualdade, a solidariedade, a hombridade e o altruísmo, ou seja, tudo o que ele prega tem a ver com envolvimento, com irmanamento, com ombreamento, com ajuda mútua, com reciprocidade e assim por diante. Creio que não exista nenhum outro instrumento político-social com mais força de ressocializar pessoas do que o cooperativismo. Por outro lado, do ponto de vista coletivo, acho que o meu elo com este segmento se dá pelo fato de, há mais de 20 anos, me dedicar a ele por meio do meu trabalho, do meu esforço pessoal, de minhas ideias e da minha "pregação" sobre o tema. Afinal, minha primeira incursão no setor cooperativista se deu quando fui morar em Piracicaba, interior de São Paulo, e ingressei como cooperado na Singular daquela cidade. Aliás, minha primeira experiência como dirigente de cooperativa também se deu nesta Singular, ao me tornar em 1992 seu presidente. Posteriormente, criei a Federação Intrafederativa do Centro Paulista, presidindo-a por duas gestões. Na Federação da Unimed do Estado de São Paulo fui membro do Conselho de Administração também por duas gestões e, depois, diretor de Programas Educativos e Assistenciais. De 2005 a 2009, atuei como seu diretor-presidente. E, em 2009, assumi a presidência da Unimed do Brasil, quando também passei a responder pela vice-presidência da IHCO (International Health Cooperative Organisation) e, mais recentemente, no último dia 25 de novembro, fui eleito membro titular do Conselho de Administração da ACI Américas. Durante todo este período, fui reduzindo aos poucos o exercício da

medicina, mas ainda mantenho as atividades em meu consultório, pelo menos uma vez por semana.

### Como analisa a crise provocada pelo recente divisionismo no Sistema Unimed?

A Unimed foi criada para ser a União dos Médicos, e só assim cumpre o seu papel na medicina suplementar brasileira. Mas, embora sejamos cooperativistas, somos, acima de tudo, seres humanos, e onde há pessoas, há ideias diversas. O poder no cooperativismo é mais compartilhado, constantemente avaliado e submetido a processos altamente democráticos, que são as assembleias de cooperados. Gaspar Silveira Martins, político que foi ministro da Fazenda e senador do Império do Brasil, já dizia que ideias não são metais que se fundem. É positivo que haja pensamentos divergentes, desde que os valores e os ideais sejam os mesmos e, sobretudo, visem à busca do bem comum. Então, no momento em que houve a divisão do Sistema, no final da década de 90, existiu um conflito político, um grupo saiu para um lado e o outro permaneceu no outro. Foi quando os que não concordavam com os moldes, as práticas e os interesses administrativos e políticos da Unimed do Brasil, à época, criaram a Aliança Unimed. Em 2000, passados quase 10 anos, ao final do processo de reintegração do Sistema, não houve vencedores nem houve vencidos, como sempre no cooperativismo, teve prejudicados, e o maior prejudicado foi o cooperativismo. Eu acho que nos dias de hoje seria muito pequena a chance de haver um conflito semelhante, não só pelo exemplo anterior que foi traumático mas, principalmente, pelo grau de maturidade que o Sistema tem atualmente. E, embora sempre existam as peculiaridades do ser humano, cabe àqueles que são mais equilibrados

conter esses ímpetos individualistas, e mostrar que no cooperativismo a gente nunca fala eu, a gente fala sempre nós. A razão principal do conflito foi essa, falava-se só na primeira pessoa do singular, erraram o início da fala cooperativista, 'cooperativismo é sempre nós'.

### Como analisa o atual momento da estrutura da cúpula?

Acredito que nestes quase dois anos que estou à frente da Unimed do Brasil houve um entrosamento da nossa diretoria executiva e um relacionamento muito amistoso e produtivo com o Conselho Confederativo, bem como com as diretorias das demais organizações que compõem o Sistema Cooperativo Unimed, a exemplo da Central Nacional Unimed, da Seguros Unimed, da Fundação Unimed e da Unimed Participações. Também estamos com os olhos, ouvidos e falas voltados para as nossas bases, ou seja, efetivamos uma relação mais próxima com as Singulares, com a devida anuência das Federações que operam com cada uma delas, para que possamos conhecer melhor os seus anseios, interesses, problemas e expectativas. No que tange a cada uma dessas partes estarem alinhadas, diria que o Sistema Unimed como um todo está em alinhamento. Hoje existe uma pré-disposição de se fazer com que todos os objetivos das organizações e cooperativas que o compõem estejam alinhados com os objetivos macros da Confederação, que visam mais do que a salvaguardar a marca Unimed, garantir a sua solidez. Mas é óbvio que, neste processo, existe o desafio de alcançar coerência e consistência no desdobramento dos objetivos em todos os níveis do Sistema. E levando-se em conta que o conceito de sistema é um conjunto de partes coordenadas, formando um todo complexo ou unitário, diria que quanto mais sinergia houver entre cada uma das partes que compõem o Sistema Unimed, mais próximos nos manteremos de sua consolidação. Essa sinergia é que nos possibilita funcionar adequadamente.

### Especificamente, como vê o papel da Unimed Participações?

Creio que no papel de holding do Sistema Cooperativo Unimed, cabe à Unimed Participações contribuir para a prosperidade econômica das suas associadas e controladas, inclusive com a fomentação de novos negócios não-cooperativos que possam vir a existir. Portanto, na minha opinião, ela tem este papel estratégico.

### Como vê a singularidade da atuação na base do Sistema?

A singularidade está no DNA da capilaridade, que é um dos grandes diferenciais do Sistema Unimed. Assim,

vejo que a autonomia de cada cooperativa tem o seu lado positivo, pois aproxima a gestão de cada Unimed das comunidades nas quais atua. O Brasil é muito grande, então temos que respeitar as idiosincrasias dos municípios e Estados brasileiros. É claro que, embora a boa gestão seja um fator predominante no Sistema Unimed, existem eventuais dificuldades localizadas, quer seja pela falta de alinhamento com as demais, quer seja por uma eventual má administração ou até mesmo por uma avaliação inadequada de se manter ou não como uma Operadora. Temos alguns exemplos no Sistema de Unimed que fizeram uma revisão de seus papéis e optaram por se transformar em Prestadoras e vão indo muito bem. Além disso, outra vantagem da marca é que o Sistema se apoia, se ajuda. Assim, ao meu modo de ver, o processo natural é que todas as partes do Sistema estejam integradas, em sinergia, saudáveis. Ou seja, atuando de forma mais homogênea, horizontal, linear, para fazermos com que aquilo que o público imagina de nós – que a Unimed é uma coisa só – se transforme em realidade.

### Em artigo na primeira edição de Pensar o Sr. propôs uma grande reflexão sobre o atual modelo de cooperativismo médico, ante os crescentes desafios da legislação e do mercado. Em que bases deve se dar essa discussão?

Trata-se de um debate, um trabalho escalonado, composto por degraus. Como há a percepção de que o Sistema não se conhece, dei a esse projeto o nome de "Conhecer para transformar". Nesse sentido, foi feito um levantamento minucioso da demografia de cada Estado, de dados de economia, PIB, indicadores de saúde, market share, leitos hospitalares, escolaridade etc. Naquele primeiro momento, o propósito foi conhecer a realidade de cada Estado e, depois, propor um trabalho de mudança do modelo Unimed, em conjunto com as Singulares e Federações. E nada melhor do que dados extraídos do próprio local para trazer um convencimento de que a realidade do entorno de cada Singular e cada Federação é diferente daquela que eventualmente possa ser imaginada pelo dirigente. O passo seguinte foi então realizar apresentações sobre o resultado desse levantamento em diversos Estados, como na Bahia, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e na região Centro-Oeste, oportunidade em que pudemos proporcionar a elas uma visão mais ampla para as tomadas de decisões. Outro aspecto fundamental desses encontros é prepará-las para debater um novo modelo operacional estratégico, uma verdadeira repaginação, num futuro próximo; é formar multiplicadores da ideia de que a gente precisa mudar. Todo

***“O Sistema Unimed  
ainda não se conhece”***

esse trabalho gerou e tem gerado uma oportunidade ímpar de conhecimento, mostrando alguns pontos de vulnerabilidade do Sistema e outros pontos de progresso indiscutível. Na extensa lista de desafios estão: pensar em novas formas de remuneração médica, em nos blindarmos dos altos custos assistenciais, em como sermos agentes no âmbito cooperativista; em qual configuração devemos ter para as cooperativas operadoras e prestadoras; em nossa capacidade de expansão da oferta de prevenção e de tratamento dos crônicos; e em como fortalecer a integração entre as unidades. Por outro lado, descortinam-se também algumas oportunidades, como buscar nichos de mercado nas classes de menor poder aquisitivo; reforçar a singularidade como uma importante ferramenta de vantagem competitiva e criação de valor para os clientes; e reunir todas as propostas oriundas das diversas unidades que fazem parte do Sistema – desde as Singulares, Federações, passando pela Central Nacional Unimed, Seguros Unimed e Unimed Participações – em um único planejamento estratégico, a fim de atuarmos em perfeita parceria na construção de um novo modelo, de acordo com os preceitos do cooperativismo. Mas na soma de todos esses fatores expostos, o que tenho percebido é que nós somos muito heterogêneos, e isso não é conveniente nem para a imagem nem para a prática, muito menos para a sobrevivência futura do Sistema. Então, resumindo, temos discutido isso em cada Estado e deixado o trabalho com as lideranças locais, para que elas abram a discussão e vejam qual a melhor condição de se reorganizar tanto do ponto de vista tático, quanto do ponto de vista operacional e também estratégico, obviamente sem distanciamento de uma linha-mestra que a Unimed do Brasil está traçando. Como todo processo de mudança, pode trazer uma dose de insegurança ou de restrição, que eu tenho certeza de que será superada com o entendimento dos dados que nós levantamos e dos propósitos que nos movem neste processo de reformulação.

### **Como deve evoluir o relacionamento da Unimed com os diversos públicos?**

Nós sempre procuramos manter com todo mundo, independentemente de qual entidade, qual órgão, qual Poder, um relacionamento amistoso. É claro que existem divergências de pensamentos, existe, o que eu acho mais grave, o desconhecimento do que verdadeiramente seja o cooperativismo, que, por sinal, é o único segmento da medicina supletiva a ser regido por Lei, apesar de ela estar obsoleta. Especifica-

*“Não somos seguradoras, autogestão, tampouco medicina de grupo. Somos Cooperativas e queremos ser reconhecidas como tal.”*

mente, com relação às entidades, temos uma integração intensa com estes organismos, sejam eles de abrangência regional, nacional ou internacional. Este relacionamento fez com que, por exemplo, no mês de setembro, durante a 40ª Convenção Nacional Unimed, em Goiânia (GO), assinássemos juntamente com o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) um Pacto em Defesa do Cooperativismo e da Saúde, no

qual as partes signatárias se comprometem a atuar politicamente defendendo os interesses da classe médica brasileira e do cooperativismo. Também buscamos uma interação e um maior diálogo com o Congresso Nacional e os principais organismos federais, no sentido de ecoar os nossos pleitos, principalmente os tributários e regulatórios, bem como de apresentar algumas propostas, pois entendemos que temos muito a contribuir não só com o setor de saúde, mas com as comunidades nas quais estamos inseridos. Uma dessas sugestões é o Projeto de Parceria Pública-Privada, que visa à ressocialização das pessoas, fomentação da economia e ao desenvolvimento local-regional, que expandido, será nacional. Outro tema que tem sido alvo de diversas manifestações de nossa parte e debates é a judicialização da saúde. Tanto que no mês de novembro participei de painel no primeiro Fórum Nacional do Judiciário para Monitoramento e Resolução das Demandas de Assistência à Saúde, promovido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que tratou do tema “Os planos de saúde privados e o Código do Consumidor. Principais questões geradoras de conflito e análise econômica: reajuste”. E uma das propostas aprovadas nele foi a criação de comitês estaduais, compostos por juízes, para monitorar o andamento das demandas judiciais na área de saúde e a edição de uma resolução nacional com procedimentos que garantam maior celeridade à tramitação dessas ações. Por fim, no que tange à ANS, embora o nosso relacionamento com esse órgão seja o melhor possível do ponto de vista interpessoal, na maioria das vezes ela nos enxerga como mais uma das partes dos quatro segmentos que compõem a medicina supletiva brasileira. Assim, o que preconizamos é que a Agência nos perceba como cooperativa que somos. Não somos seguradoras, autogestão, tampouco medicina de grupo. Somos Cooperativas e queremos ser reconhecidas como tal. E somos, portanto, legalistas na prática e no âmbito operacional. Dessa forma, temos que ter o reconhecimento dessa condição. Queremos ser ouvidos. ■





O 1º Fórum Político Nacional insere a Unimed do Brasil no debate político como grande representante do cooperativismo de saúde. Através da mobilização de seus médicos cooperados e parceiros políticos, exerce sua influência junto aos governos e à mídia, defendendo os interesses da classe médica e da população.

**NÃO FIQUE DE FORA DESTE EVENTO QUE COLOCARÁ A UNIMED NO CENTRO DO DEBATE SOBRE OS RUMOS DO BRASIL.**



**Dr. Eudes de Freitas Aquino**  
Presidente da Unimed do Brasil

**PRINCIPAIS NOMES DO EVENTO:**



**JORGE CASTAÑEDA**  
Intelectual e político



**HANS DONNER**  
Designer



**DOMENICO DE MASI**  
Sociólogo



**ANTONIO PALOCCI**  
Médico e político



**ROBERTO D'ÁVILA**  
Jornalista



**BRUNA LOMBARDI**  
Atriz e escritora

**O EVENTO:**

Data: 18/5/2011, quarta-feira

Horário: das 9h30min às 17h

Local: Hotel Mabu - Foz do Iguaçu/PR

Inscreva-se através do e-mail [forumpolitico@cemcerimonia.com.br](mailto:forumpolitico@cemcerimonia.com.br) até o dia 30/4/2011.

1º Fórum Político  
Unimed do Brasil  
O PENSAMENTO  
E O PODER

Realização:



ANS Nº 30087-0

## VIVENDO E ESCREVENDO

## Nilson Luiz May lança novo livro

O médico e escritor Nilson Luiz May não dorme no ponto. Entre suas atividades diárias de líder cooperativista, frequentes viagens a São Paulo – além de presidir a Unimed/RS, também dirige a Unimed Participações -, May tira tempo para escrever.

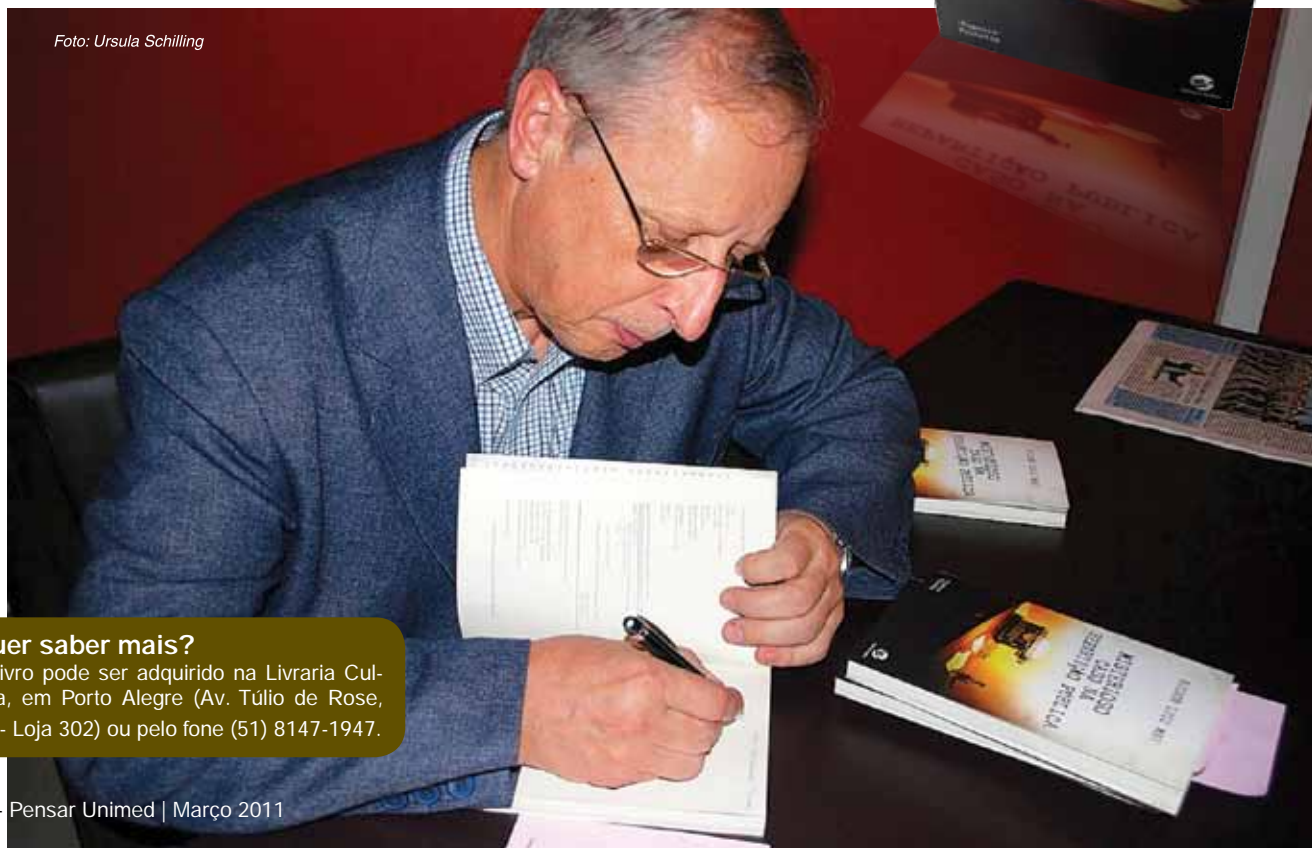
O resultado desta conjugação de tarefas é o recente lançamento do livro “Misterioso caso na repartição pública”, apenas dois anos após “A Máquina dos Sonhos”. Caracterizado pelo próprio autor como um romance-folhetim, o livro traz uma história ambientada no SINOU (nome fictício que significa Serviço de Instruções, Normas e Orientações aos Usuários), que se passa entre 1º de abril de 1968 e 1º de abril de 1969.

Para que o leitor tenha uma ideia do teor da narrativa e despertada sua curiosidade de saber, afinal, qual é o misterioso caso do SINOU, o jornalista e escritor gaúcho Juremir Machado dá uma forcinha: “(...) Neste ‘Misterioso

caso na repartição pública’, leva seus personagens do cômico ao trágico, da ternura ao espanto. O leitor vai junto. Sente-se um desses personagens. Comove-se e indigna-se, questiona e julga. Diverte-se. E reflete. (...)” ■



Foto: Ursula Schilling

**Quer saber mais?**

O livro pode ser adquirido na Livraria Cultura, em Porto Alegre (Av. Túlio de Rose, 80 - Loja 302) ou pelo fone (51) 8147-1947.

## PERFIL: COMANDANTE DÜSTER

# O dom de voar com a ação para salvar vidas

Por Adriano Frauches

O Comandante Düster já perdeu a conta dos convites para churrasco que recebeu após mais uma bem-sucedida operação de transporte aeromédico. A pressão psicológica inerente ao ato de salvar uma vida leva a um laço sentimental difícil de esquecer, envolvendo a equipe da Uniair, o paciente e seus familiares. É nessa hora que as emoções afloram e as relações humanas e profissionais entram em comunhão com o destino.

Em seus nove anos de empresa, Düster nunca passou pela situação de perda a bordo. O transporte aeromédico pode atuar nas mais diversas situações de necessidade, abrangendo variadas condições clínicas ou de trauma que necessitem de suporte de UTI. A certeza de contar com uma completa infraestrutura de serviços, dispondo da mais moderna tecnologia embarcada, possibilita oferecer uma espécie de alívio psicológico na operação aeromédica e a garantia de que é possível reverter o quadro médico. Para Düster, “a equipe médica e o material a bordo realmente fazem a diferença”.

Nascido há 48 anos, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, o Comandante Düster é casado com a enfermeira Nilva e pai de Rafael, 21 anos, Karoline, 14 e Beatriz, 13. O trabalho na Uniair envolve uma disposição permanente. Estar sempre de prontidão e sobreaviso.

Ao longo de suas atividades na Uniair, as histórias do Comandante são variadas e emocionantes. As mais gratificantes estão relacionadas com atendimento pediátrico e neonatal. Como no caso do salvamento de duas crianças vítimas de um acidente automobilístico em Salvador (BA). O detalhe foi conseguir realizar a transferência no B200GT com duas macas para o hospital de Belo Horizonte (MG), em apenas duas horas. O tempo, aliás, é crucial para o êxito da operação. A gente faz o tempo voar, já deixa bem claro o slogan da Uniair.

### Aeromédico e executivo

No transporte executivo, a empresa também esclarece que “se é rápida o suficiente para salvar vidas, não é a sua agenda que vai atrasar”. Para Düster, o excelente treinamento e desempenho em situações de emergência refletem-se no transporte de executivos. A preocupação com o conforto e a satisfação do cliente é um dos pilares da filosofia corporativa da Uniair e tem na frota

Foto: Arquivo Uniair



Düster personifica todo o cuidado e preocupação da Uniair na prestação de serviços tão distintos como o transporte aeromédico.

de aeronaves sua sustentação. Superando condições climáticas adversas, pistas curtas e não-pavimentadas, de terra ou grama, não há lugar aonde a Uniair não consiga chegar. Lembra a capacidade de decolagem no aeroporto de La Paz, na Bolívia, a pista mais elevada do mundo. Tal feito é realizado sem problemas a bordo de um King Air B200GT, que transporta dois tripulantes e até oito passageiros na versão executiva, e pode inclusive transportar até dois pacientes com mais dois familiares na versão aeromédica dupla. “É o primeiro avião equipado com duas macas no Brasil”, complementa.

No exclusivo hangar da Uniair no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre (RS), o comandante inicia os preparativos para mais um voo. Com a rotina em andamento, lembra um último caso. Em um complicado acidente de motocicleta, a esposa da vítima prometeu, tentando descontrair o trágico ocorrido:

— Ele não deixava ninguém tocar na moto. Se escapar dessa, eu mato ele...

Na sequência, mais um convite para churrasco. E para finalizar, um pedido especial do comandante “fazendo referência e com destaque especial a toda a equipe Uniair: médicos, enfermeiras, pilotos, coordenadores de voo, engenheiro, técnicos de manutenção, auxiliares e todo setor administrativo que realizam as remoções aeromédicas de forma humana, segura e eficiente, destacando a qualidade Unimed no mercado nacional e da América do Sul”. ■

## CENTRAL DE SERVIÇOS – RS

# Gestão Eletrônica de Doc

Imagine um caminhão entrando em um depósito carregado com centenas de caixas para ser empilhadas, contendo milhares de documentos, que serão transformados em rolos de microfilme com menos de 15 centímetros de diâmetro cada um. Toda essa carga de papel (contas médicas, contratos, notas de compra e venda), vai virar descarte e o conteúdo será enviado para a Unimed de origem após ser arquivado em microfilme e disponibilizado para consulta via WEB. Pois é esse “milagre” que a Unimed Central de Serviços-RS realiza com a sua Gestão Eletrônica de Documentos (GED).

Serviço inédito no Sistema Unimed em todo o país, o GED funciona desde 2004 na sede da cooperativa em Canoas (RS), tendo como principal objetivo transformar o histórico de documentos impressos das Unimed em microfilme, uma espécie de negativo fotográfico que armazena milhares de documentos. Entre as inúmeras vantagens da microfilmagem estão a liberação de espaço físico, a facilitação de acesso a informações e a redução de custos com cópias e transporte. E o mais importante: o material “reciclado” tem valor cartorial, ou seja, de acordo com o Decreto-Lei de 1968, o microfilme tem o valor legal de documento original, bastando ir a qualquer cartório para revelar a parte desejada.

### A iniciativa tem como principais clientes:

- Unimed do Brasil (Ferramenta Homologada para Operação no Intercâmbio Nacional)
- Unimed do RS
- Uniair Transporte Aéreo
- Unimed Federação – PR e Singulares
- Unimed Federação – RJ e Singulares
- Unimed Grande Florianópolis - SC
- Hospitais do Sistema Unimed
- Sistema Unicred Nacional

### PROCESSO OFICINA GED



1. É feita uma visita de identificação de documentos, quando um profissional da equipe de arquivo da Unimed Central RS vai até o cliente para analisar os tipos de documentos existentes e em que padrão jurídico de temporalidade eles se enquadram; é feita, então, uma tabela de temporalidade.
2. Os documentos são transportados e armazenados na Central. Com base na tabela de temporalidade, é feita a classificação de todo o material; cada documento recebe uma etiqueta padrão de identificação. Isso é importante não só para organizar o trabalho, mas também porque, durante o processo, o cliente

# Documentos



pode precisar que determinados documentos sejam localizados.

- Após a coleta e o armazenamento, vem a fase da preparação, momento em que uma equipe de profissionais deixa o documento "pronto" para o passo seguinte (a digitalização), realizando a retirada de grampos e fazendo pequenos consertos.
- Depois de preparados, os documentos são levados para o setor onde são digitalizados. Um único equipamento (escâner) tem capacidade para digitalizar até 80 páginas por minuto; com a possibilidade de descentralização do trabalho, muitas Unimed realizam

esta parte processo, enviando os arquivos digitalizados para que a Unimed Central RS faça a publicação na internet e microfilmagem.

- As imagens tratadas vão para um datacenter, ficando disponíveis para acesso via web mediante fornecimento de usuário e senha. Concluídas as etapas anteriores, o processo todo é auditado;
- Chegou o momento da microfilmagem. O operador baixa os documentos disponíveis no datacenter e, em equipamento específico, grava tudo no filme. Um rolo de filme armazena até 20 mil documentos.
- Revelação: para que seja possível a utilização futura dos documentos, o filme precisa ser revelado, mais ou menos como se faz em um estúdio fotográfico, para a geração do negativo.
- São criados sempre dois rolos idênticos de filme: um fica armazenado na Central, em local à prova de luz, calor e umidade, e o outro fica com o cliente.
- Concluído todo o processo, o material impresso é descartado, passando pelo que se chama de destruição segura: picote e incineração.

## Curiosidades:

- Resumindo, todo o processo do GED pode ser dividido em quatro macro-etapas: armazenamento, classificação, digitalização e microfilmagem.
- Com uma capacidade de produção de mais de 1,6 milhão documentos por mês, a quantidade manipulada mensalmente vai depender sempre da demanda de cada cliente.
- O padrão de captura (digitalização) de documentos segue o padrão internacional (ISO);
- Havendo necessidade de utilizar algum documento, basta encaminhar o rolo de microfilme a um cartório, para que seja feita a revelação e a autenticação do documento.

## Novidades:

Em 2010 foram entregues vários projetos de integração com sistemas de Singulares e Federações, como também foi disponibilizado o WORKFLOW eletrônico de documentos, que permite que qualquer fluxo seja automatizado a partir de uma imagem. Alguns exemplos da aplicação de Workflow são a automação de processo de Contratação de Planos de Saúde, Autorização de Despesas de Viagem, Contratualização de Prestadores, Formulários internos, entre outros.

Mais informações sobre o GED: pelo e-mail [ged@centralrs.unimed.com.br](mailto:ged@centralrs.unimed.com.br), pelo site: [www.centralrs.unimed.com.br](http://www.centralrs.unimed.com.br) ou pelo fone (51) 3462.6400. ■

## JISU

## Campeões da integração

Nos corredores das cooperativas só se fala no assunto. O burburinho e as especulações começam cedo:

— Vais participar? Em que categorias? Estás bem preparado? Será que ganhamos este ano de novo?

Animação, entusiasmo, expectativa: é o JISU se aproximando.

O JISU são os Jogos de Integração do Sistema Unimed-RS, que começaram em 1996 na cidade de Passo Fundo, realizados pela Unimed Planalto Médio. De lá para cá, foram 13 edições do evento que mais reúne colaboradores do Sistema Unimed no Rio Grande do Sul. O objetivo maior do encontro, como seu nome já diz, é a integração. De colaboradores, lideranças, médicos cooperados e familiares. É o que atesta o médico Renato Lehnen, diretor de Desenvolvimento Humano da Unimed/RS, “o JISU é uma poderosa ferramenta de endomarketing, pelos momentos de congraçamento que proporciona aos participantes”.

Com realização da Federação Unimed/RS e correalização da Unimed Nordeste-RS, entre os dias 13 e 15 de novembro de 2010, os Jogos foram sediados (pela 3ª vez) na cidade de Caxias Sul. Entre os mais de 1.200 participantes, foram cerca de 800 atletas disputando em 16 modalidades esportivas.

Disputa? Competição?

Sim, você leu essas palavras. No entanto, por mais que a rivalidade aflore, a concorrência pela medalha não significa que a integração não aconteça. É o que ga-



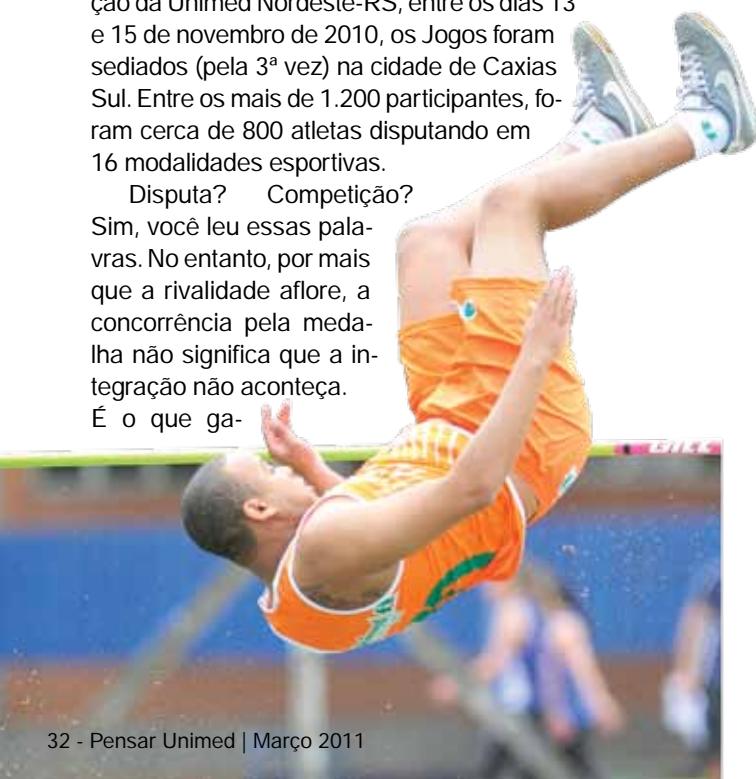
Fotos: Porthus Jr.

rante Alexandre Torres, colaborador do Sistema Unimed há 14 anos, que já participou de 10 edições do JISU. “Minha expectativa é sempre de diversão e de descontração; se eu não ganhar, tudo bem”, afirma. “É possível conciliar competição e integração, usando o bom senso”, pondera o atleta. Para o médico Vilmar Dürks, presidente da Unimed Planalto Central, um dos muitos líderes que foram torcer por suas delegações, mesmo que haja a rivalidade “dentro da quadra”, “observa-se que a amizade e a fraternidade sempre voltam a imperar”.

Já a médica Ester Olsson, superintendente da Unimed Região da Fronteira na época da realização do 12º JISU, o espírito competitivo é parte especial do momento. “Quem está aqui quer ganhar e não podemos deixar de lado o espírito competitivo”, sustenta. “Claro que a integração é fundamental e, ganhando ou perdendo, o que nunca podemos perder, de fato, é a calma”, completa. Maribel Quadros e suas companheiras de time de futsal feminino, da Unimed Vale do Caí, acham que a rivalidade é inevitável. Consideram, inclusive, que algumas pessoas vão aos Jogos com o espírito de “vencer a qualquer custo”. Mesmo assim, acabam concordando com os demais: “Podemos até brigar enquanto jogamos, mas depois todo mundo faz festa junto”.

Para Renato Lehnen “é visível o entusiasmo dos colaboradores quando realizamos os jogos. O JISU é como uma pausa, que dá um novo fôlego para a rotina de intenso trabalho das cooperativas”. Ou seja, mesmo após alguns desentendimentos e contusões, entra JISU, sai JISU, já estão todos ansiosos: quando será a próxima edição?

Agora só em 2012. ■



# SUERGS 2011

23º SIMPÓSIO DAS UNIMEDS GAÚCHAS.

1º Congresso de  
Cooperativismo

**Unimed** 

Rio Grande do Sul

Pensando mais longe no nosso modelo cooperativo de negócio.

3 a 6 de agosto de 2011  
Hotel Deville - Porto Alegre/RS



# O impacto da nova composição etária

Foto: Ursula Schilling

Por José Antônio Lumertz\*

Os estudos macroeconômicos nos demonstram que a composição etária de uma população é fator determinante para o nível de desenvolvimento que sua economia atingirá em nível internacional. De forma geral, a composição etária pode ser classificada em três níveis, quais sejam: população jovem, população madura e população velha (ou envelhecida). Essas categorias nos permitem sintetizar algumas tendências e necessidades, tanto sob o prisma comportamental quanto a necessidades econômicas, visto que esta predominância etária determina uma série de fatores, quer pela área público-governamental, quanto pelo segmento privado. Essas figuras são traduzidas nos estudos demográficos que todos os países realizam periodicamente.

No nosso caso, o Brasil concluiu a coleta de dados e iniciou uma série de publicações decorrentes dos estudos e análises técnicas realizados. As interpretações estão demonstrando dois aspectos fundamentais, sendo o primeiro relativo à mudança do formato da "pirâmide etária", própria às décadas de 1960 a 1980 e, agora, com tendência já definida de "barril" ou "pote". O segundo e relevante ponto a considerar é a sensível antecipação desta posição, a qual seria atingida em 2050: os dados recentemente coletados estão evidenciando que esta situação será atingida nos próximos 20 anos, ou seja, reduziu-se o prazo à metade. As áreas do sul do Brasil, constituídas pelos Estados do RS, SC e PR terão, de forma geral, este impacto já no início destes próximos 20 anos, estimando-se que já em 2020 suas populações estejam estabilizadas e em fase inicial de decréscimo, ou seja,

*"...dentro de um período de 20 anos, relativo a uma geração, atingiremos o nível que outras culturas levaram séculos para alcançar..."*

de redução. Isso torna-se fator determinante para a recomposição social, econômica e atuarial da nossa atividade. A análise mais minuciosa e específica de microrregiões da Região Sul do Brasil poderá

demonstrar maior ou menor nível de redução, face a suas peculiaridades, sendo que algumas já sofrem esta situação. Também de forma geral, a Região Nordeste levará mais tempo para atingir esta situação. Como característica geral, o Brasil deverá iniciar o processo de redução da sua população em 2040.

**Evidenciam-se dois pontos relevantes: o eixo das idades ter pontos mais elevados, e a maior proporção e número de pessoas nas faixas etárias mais elevadas.**

A pergunta relevante é: "o que muda com isso?" E, com base nisso, como devemos nos organizar para atingirmos este nível de população madura? Adentrando um pouco mais na análise e interpretação dos impactos e direcionando-os ao segmento da assistência à saúde, encontramos uma gama de pontos a considerar, especialmente pelo fato de passarmos a ter um contingente relevante de pessoas na

terceira e quarta idade, ou seja, experiências comportamentais relativas à população japonesa passarão a ser nossas. E, dentro de um período de 20 anos, relativo

(continua)



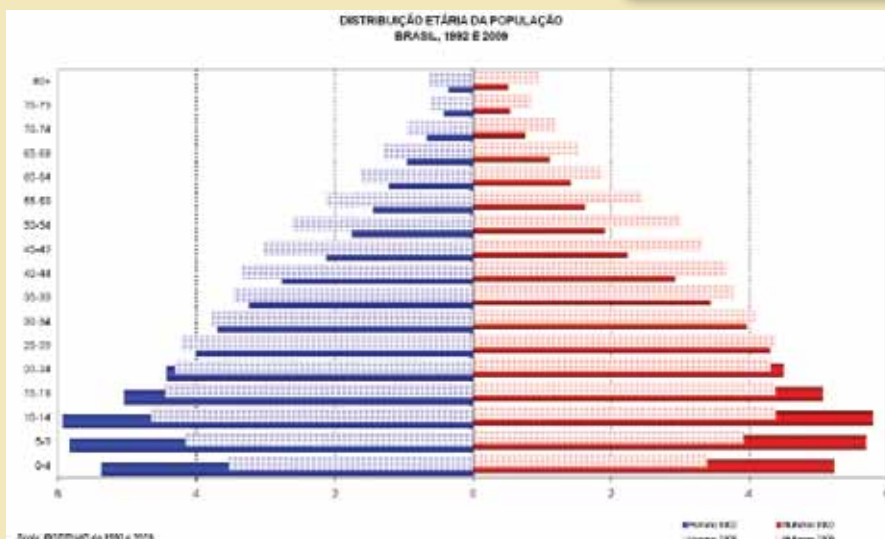
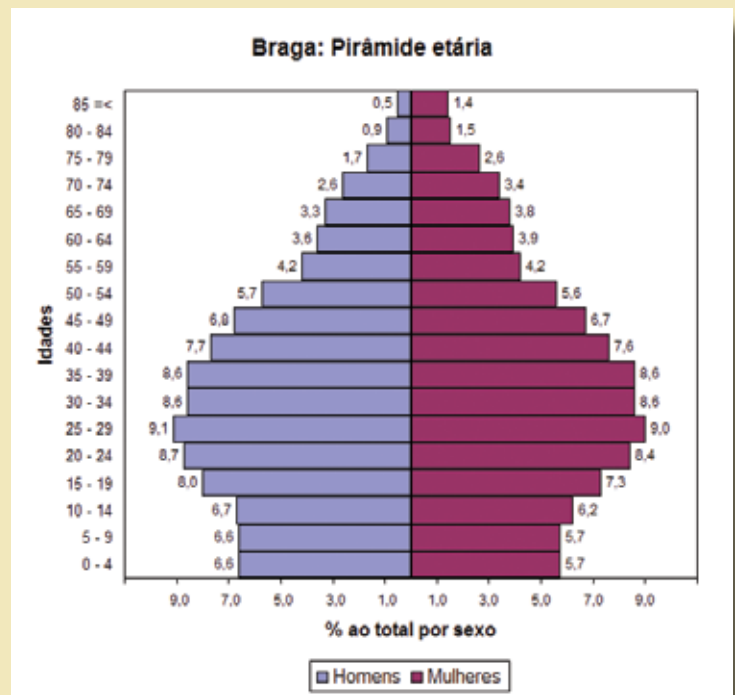
a uma geração, atingiremos o nível que outras culturas levaram séculos para alcançar e formatar seu comportamento social e econômico. Este é o desafio: a velocidade desta mudança e sua necessária reformulação. Pontos como idade de contratação de novos funcionários passaram a ser computados com "jovens" de 35 a 40 anos! A maior demanda para itens da terceira idade! A readaptação de vários itens de acesso, como escadas e outros, e especialmente na atenção à qualidade de vida, com programas voltados a essa população, que normalmente passa a ser a grande consumidora no segmento econômico.

Por decorrência, todos os programas de aposentadoria e de assistência à saúde terão de ser revistos. Rotular que pessoas com 60 anos ou mais passam a ser "idosas", no sentido de necessitarem de "atendimento especial", como se carentes de capacidade fossem, está na contramão deste processo evolutivo. Logo, há que se pensar e reestruturar todo o sistema, adequando-o efetivamente à realidade e às ver-

dades da nossa nação, caracterizada por uma "nova" população. Esse é o desafio e temos um prazo muito curto para iniciar e concluir todo o processo. Há conhecimento técnico suficiente no Brasil para isso, porém, há necessidade de termos maturidade nas determinações e objetivos para tratarmos com as situações próprias a uma população na faixa etária madura. ■

\*Professor no Curso de Ciências Atuariais da UFRGS e atuário do Sistema Unimed-RS

[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5a/Braga-piramide\\_etaria.gif](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5a/Braga-piramide_etaria.gif)



Comunicado IPEA nº 64

# A moto e o vento no rosto

Eles têm em comum a paixão por aventura. E por motocicletas. Somando esses dois elementos, formou-se um grupo que há seis anos se reúne e sai por aí como os personagens do clássico do cinema americano *Easy Rider*. Eles já percorreram milhares de quilômetros. Já trafegaram pela serra, pelo litoral, por cidades históricas.

O Moto Clube Unimed RS – Arautos de Rochdale, apelidado de Motocluners, foi fundado em janeiro de 2005 por um grupo de médicos e assessores da Federação Unimed/RS. O sugestivo nome se explica: faz referência à primeira cooperativa moderna do mundo, criada em 1844 no bairro de Rochdale, em Manchester, na Inglaterra, e foi lá também que nasceram os princípios doutrinários que norteiam o cooperativismo até hoje.

Pilotando seu “cavalo de aço”, uma Honda Magna 1997, estradeira de 750 cilindradas, 72 HP de potência e 4 cilindros, um dos aventureiros é Belmir Bruno Barison, de 69 anos. Médico e diretor financeiro da Unimed/RS, Barison é um dos fundadores e líderes do clube. Ele conta que, entre os diversos objetivos do grupo, estão a promoção de encontros e viagens, a troca de experiências nas áreas da cultura e do turismo, relacionadas ao motociclismo, o estreitamento das relações de amizade e a divulgação dos princípios cooperativistas.

Para Barison, não há nada como a sensação de liberdade que se sente ao pilotar uma motocicleta. E faz uma analogia: “deve ser mais ou menos como para quem voa de asa-delta. Ali, na estrada, somos só a moto, o vento no rosto e eu”.

Mas mesmo que se desfrute do sentimento individual de viver livremente, a grande graça dos passeios, garante Barison, é o fato de eles serem feitos em grupo. “É o conagraçamento entre os participantes que torna as viagens especiais”. Lembrando-se dos trajetos já feitos, o médico-motoqueiro conta que as paradas do Motocluners têm direito, muitas vezes, à churrascada e rodas de samba.

## Aventura com consciência

Em geral nestas incursões motorizadas são percorridos cerca de 400 quilômetros por dia. A cada 150 quilômetros é feita uma parada para esticar as pernas e encher o tanque da moto. Na estrada, nada de loucura e excesso de velocidade. A velocidade média do grupo é de 90 km/h, podendo chegar a 100 km/h. “Mais do que isso, não é moto-turismo”, assegura Barison. O aventureiro completa: “Não somos como esses ‘loucos’ que passam por nós a 160 km/h. Nossa velocidade é controlada e nós respeitamos todas as leis de trânsito.” Pisca para a direita. Pisca para a esquerda. É guiando com consciência que os membros do Motocluners, a cada nova rota, são “presenteados com um visual inigualável das paisagens descobertas”, diz Barison. Para ele, há uma trinca que garante o prazer do moto-turismo: “O segredo é desfrutar da moto, das companhias e do ambiente”. ■



Foto: Ursula Schilling

A paixão por motocicletas não está só na estrada. No seu gabinete, a mesa repleta de miniaturas.

Foto: Arquivo Unimed/RS

Barison e sua Honda Magna: durante a parada para esticar as pernas.

Foto: Raphael Lehen

O Dr. Renato Lehen realizou viagem de motocicleta ao Chile com seu filho Raphael e registrou o pico da Cordilheira dos Andes por uma lente diferente.



## ESTRESSE - Ana Maria Rossi

# Você sabe mesmo o que é e como gerenciá-lo?

Por Ursula Schilling

**E**stresse. A primeira coisa que vem à cabeça é: “de novo esse assunto? Essa pauta já é batida”. A segunda coisa pode ser: “estresse? Eu bem sei o que é isso”. Uma palavra e certamente um turbilhão de ideias, lembranças e sentimentos que afloram. É por isso que, apesar de achar que já conhece o assunto, você segue lendo esta matéria.

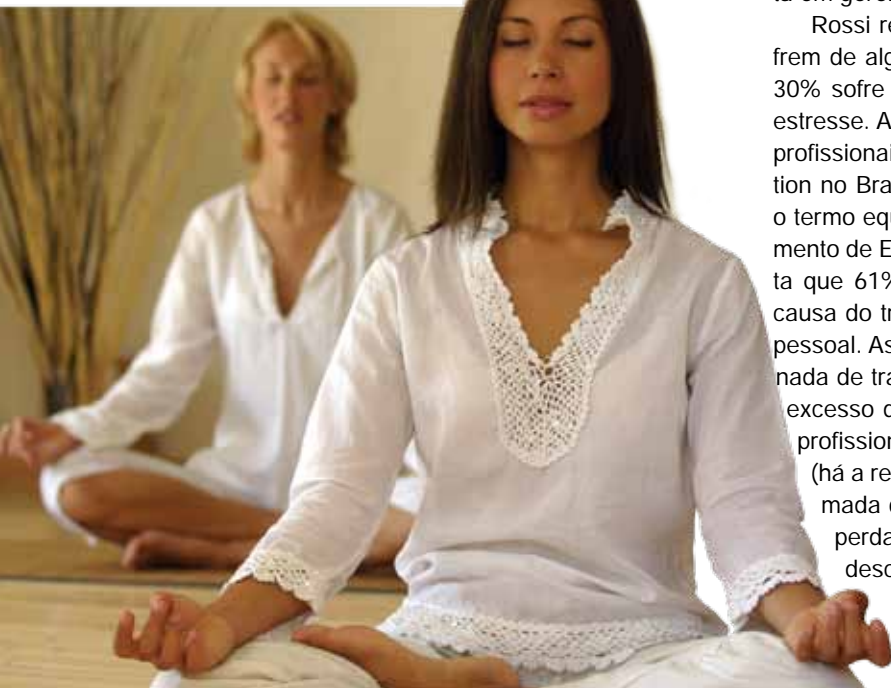
Começemos derrubando a ideia de que o estresse é somente negativo. É comum o classificarmos como pressão, aflição, ansiedade, e associarmos a ele apenas situações ruins. Entretanto, de acordo com a psicóloga porto-alegrense Ana Maria Rossi, estresse é qualquer tipo de adaptação requerida à pessoa, positiva ou negativa. Isso mesmo. Tanto uma demissão quanto uma promoção no trabalho são situações de estresse. Da mesma forma, a perda de um ente querido ou o nascimento de um filho. O ponto em comum aqui é que essas situações exigem que nos adaptemos a elas. Adrenalina e cortisol são os hormônios liberados quando somos submetidos a uma situação de estresse. A adrenalina é responsável

pelo que é conhecido como a “síndrome da luta ou fuga”. O cortisol é liberado porque quando o organismo se sente ameaçado, o sistema imunológico é acionado para que a pessoa fuja. A produção desses hormônios é algo normal. O sinal vermelho aparece quando a produção é frequente e/ou prolongada, o que vai causar problemas.

É muito importante que compreendamos isso para que, a partir daí, entendamos nosso próprio comportamento e nosso nível de estresse. Outro ponto a ser esclarecido é que não existe vida livre de estresse. O segredo é justamente aprender a lidar com as situações e encontrar “válvulas de escape” que impeçam que nos tornemos uma bomba-relógio prestes a explodir.

O estresse é cada vez mais comum. As pessoas estão-se dedicando cada vez mais ao trabalho, existem mais situações geradoras de estresse, e a tecnologia, que tanto nos ajuda em muitos aspectos, está acelerando desastrosamente, por outro lado, nossa rotina. “A vida está muito mais rápida do que nós temos condições de assimilar (de uma forma satisfatória)”, pondera a psicóloga e especialista em gerenciamento de estresse.

Rossi relata que 70% dos profissionais brasileiros sofrem de alguma seqüela decorrente do estresse. Desses, 30% sofre da síndrome do burnout, nível devastador de estresse. As causas podem ser divididas entre pessoais e profissionais. A International Stress Management Association no Brasil (ISMA-BR; sem tradução para o português, o termo equivale a Associação Internacional de Gerenciamento de Estresse) realizou pesquisa cujo resultado aponta que 61% das pessoas têm estresse ocupacional (por causa do trabalho) e apenas 31% têm estresse de causa pessoal. As principais causas ocupacionais são: longa jornada de trabalho; falta de tempo para manter o equilíbrio; excesso de tarefas; desequilíbrio entre a vida pessoal e profissional; falta de se sentir em controle da situação (há a responsabilidade, mas não há autonomia para tomada de atitudes); falta de reconhecimento, que gera perda de motivação e satisfação. No âmbito pessoal: descuido com o estilo de vida (pela longa agenda



profissional); conflitos interpessoais; problemas financeiros.

Se o trabalho é um dos grandes vilões quando o assunto é estresse, o público em que o problema mais se manifesta é o feminino. Ana Maria Rossi explica: “mulheres têm um nível de estresse superior aos homens, pois têm uma diversidade de papéis bem maior também”. O fato de serem mães, esposas, profissionais e ainda cuidarem da casa, pode ser muito exaustivo. Por outro lado, pesquisas da ISMA-BR indicam que elas lidam de uma forma mais eficiente com o estresse, porque têm mais facilidade para verbalizar as emoções e admitir que necessitam de ajuda. Os homens, por sua vez, buscam ajuda até 35% vezes menos do que a mulher. Por isso, eles tendem a morrer mais cedo, de 7 a 8 anos antes, do que as mulheres. Muitos até buscam ajuda, mas somente quando os sintomas já viraram uma doença.

Pesquisas realizadas pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos indicam que 80% de todas as doenças são psicossomáticas, ou seja, não existe uma causa clínica definida para elas, pois sua origem é de cunho emocional. A tendência é de que, quando o nível de estresse é maior do que podemos administrar, somatizemos isso, transformando nossos problemas em doenças, como as cardíacas, que podem levar à morte. Daí, é hora de parar.

### Sintomas – o sinal de que algo não está bem

Três tipos de sintomas sinalizam o estresse. Sintomas físicos: como o nome já diz, são aqueles que se manifestam no corpo, entre os quais estão as dores musculares, dores de cabeça, distúrbios do sono, problemas gastrointestinais e hipertensão. Sintomas emocionais: são aqueles que mais facilmente associamos a um quadro de estresse, como ansiedade, angústia, preocupação, raiva. Sintomas comportamentais: quando o indivíduo chega a um nível de desconforto físico ou emocional, é preciso atenuar isso. Surgem então os sintomas comportamentais. Eles podem ser positivos e benéficos para a saúde, como pedalar e caminhar. No entanto, “infelizmente a maior parte das pessoas se envolve em comportamentos negativos”, declara a psicóloga. São atitudes autodestrutivas, como consumo de álcool e outras drogas, por exemplo. Agressividade, distúrbios do apetite e mudanças na libido também são da ordem do comportamento.

Quando os sintomas começam a se manifestar, é preciso encontrar alguma maneira de gerenciar a situação. Rossi esclarece que não gosta de falar em “controle de estresse”, porque a expressão, por si só, denota algum tipo de repressão. “O importante é termos alguma prática de relaxamento que nos permita extravasar o excesso de estresse e estímulo”, defende a profissional, que também teve que aprender a gerenciar sua vida neste sentido. Há diversas maneiras de administrarmos o estresse, seja praticando

meditação, fazendo uma caminhada, praticando um esporte ou, até mesmo, tendo um animal de estimação. A chave é que cada um encontre recursos que sejam compatíveis com o seu nível de estresse. E é esse nível que também vai determinar com que frequência devemos “relaxar”. De nada adianta um executivo hipertenso, que dorme cinco horas por dia, jogar bola com os amigos uma vez a cada dois meses. É preciso disciplina e persistência.

Agora, outro pensamento seu foi: “Claro, sou estressado, porque trabalho muito, mal consigo parar para comer e dormir, e ainda tenho que arranjar tempo para praticar relaxamento?”

Se parece complicado, siga a leitura e veja que o gerenciamento do estresse pode estar em algo elementar.

### O segredo está na respiração

A velha história de parar, respirar e contar até 10 não é lorota. “Considero a respiração o termômetro das emoções, por isso, num conflito, é muito bom praticá-la”, declara Ana Maria Rossi. Segundo ela, uma pessoa que consegue monitorar a respiração consegue também monitorar as suas reações emocionais. Pode crer. Uma parte considerável do gerenciamento do estresse está na forma como respiramos, pois é justamente por meio da mudança do ritmo respiratório que o estresse começa a se manifestar. Mesmo assim, são poucas as pessoas que conseguem se beneficiar da respiração chamada abdominal ou diafragmática. Rossi explica: “inspire pelo nariz, para purificar o ar, dilatando os músculos abdominais, e solte o ar pelo nariz ou pela boca.” Só isso. Para começar, o recomendável é praticar em estado neutro, não em momentos tensos, para que, com o tempo, adquira-se a prática para encarar o estresse de frente, sem perder o fôlego, literalmente.

Que tal começar agora mesmo? Vamos lá, é fácil: inspire, expire, inspire, expire...

Foto: Inês Aragoni



Formada em Direito e Jornalismo, foi na Psicologia que Ana Maria Rossi se encontrou e encontrou a área de realização profissional. Morou por 16 anos nos Estados Unidos. Chegou lá para fazer mestrado em Comunicação de Massas. Fez. Só que durante o curso, seu nível de estresse chegou ao limite. Tratando do seu problema, ela se interessou tanto pelo assunto, que decidiu fazer mestrado e doutorado em Psicologia Clínica. Em seguida, especializou-se em gerenciamento do estresse, área na qual trabalha há 30 anos. Ana Maria Rossi dirige a Clínica de Stress e Biofeedback, em Porto Alegre e é presidente da International Stress Management Association no Brasil (ISMA-BR).

### UNIÃO ESTRATÉGICA

Alinhamento. Esta é a exata palavra para designar o que o selo mostra. Modelo único no cooperativismo médico brasileiro, o Sistema Cooperativo Empresarial Unimed/RS é liderado pela Federação e composto por três vertentes:

- Central de Serviços - cooperativa de segundo grau com atuação econômica;
- Uniair - empresa de serviços aéreos; e
- Instituto – organização social e política.

Este conjunto atua integrado na representação política e econômica das 26 UnimedS Singulares e dos 15 mil médicos cooperados gaúchos.

Foto: *Silvio Peter*



Os dirigentes gaúchos reúnem-se todas as quintas-feiras na sede da Federação para traçar metas comuns.

### A atenção do Governador

A entrevista exclusiva de Tarso Genro à revista Pensar é uma pequena façanha jornalística, pois foi realizada em meio à intensa agenda que o governador está empreendendo, inclusive com viagens ao exterior em menos de dois meses de governo, mostrando o ritmo acelerado do Executivo.

Tarso está – na opinião de um arguto observador do cenário político – “no seu melhor momento para governar, com toda a experiência acumulada como gestor público na prefeitura da capital, em vários ministérios em Brasília e na presidência do PT no pior momento do governo Lula. Enfim, é um governador maduro pronto para conduzir o Estado”.

### O que é o tempo

“Os tempos são três: o presente dos fatos passados, o presente dos fatos presentes, o presente dos fatos futuros. O presente do passado é a memória. O presente do presente é a visão. O presente do futuro é a espera.” Ao final/início de mais um ano, a Federação Unimed/RS foi buscar a bela definição de Santo Agostinho para elaborar sua mensagem de Natal.



### COM O PRÊMIO NOBEL

O Prêmio Nobel de Literatura em 2010 Mário Vargas Llosa, quando de sua passagem por Porto Alegre, em 15 de outubro, apenas uma semana após o anúncio da sua premiação pela Academia Sueca, participou de almoço realizado pela Unimed Porto Alegre, no British Club.

Nascido em 1936, o novelista e ensaísta é considerado um dos maiores nomes da literatura em língua espanhola. Entre suas principais obras estão “A Casa Verde”, “Lituma nos Andes” e “A Cidade e os Cachorros”.

Para Nilson Luiz May, presidente da Unimed/RS, e Márcio Pizzato, presidente da Unimed Porto Alegre, Llosa mostrou-se uma pessoa muito simples, de simpatia e gentileza fora do comum. De forma cativante e simpática, mostrou interesse e conhecimento inclusive sobre a literatura brasileira.

Foto: *Ursula Schilling*



Na foto (da esq. p/ dir.), May, Pizzato e o escritor peruano, em encontro exclusivo. À mesa, um assunto: literatura.

Foto: *Silvio Simões*



Um almoço, um jantar. No dia 13 de outubro, Mario Vargas Llosa participou de um jantar que contou com as presenças do presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, e do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso. No dia seguinte (14), Llosa ministrou palestra no evento “Fronteiras do Pensamento”, em Porto Alegre (RS), apoiado da Unimed Porto Alegre.

## PERFIL

### Carisma e competência

Apresentadora preferida dos eventos da Unimed/RS, a jornalista Vera Armando é conhecida dos gaúchos por sua presença diária na televisão, como âncora de telejornais.

Capaz de se desdobrar entre vários compromissos diários, muitas vezes incluindo sábados e domingos, Vera tem pouco tempo para manter-se impecável. Mas qual é o seu segredo? É ela quem conta:

“(Risos) Não tenho segredos. Sou naturalmente alegre e procuro me cercar de pensamentos positivos e pessoas com boa energia. Procuro também estar em lugares que me tragam boas sensações. Confesso que a genética ajuda um pouco. As mulheres de minha família são longevas e saudáveis. Quando o assunto é estética, não abro mão de me cercar dos melhores profissionais.”

Foto: Freddy Vieira



Vera Armando apresentou o 6º Fórum Político para uma plateia de 600 participantes

Fora isso: fumo-zero, álcool só em ocasiões especiais, exames de saúde em dia, exercícios diários (em casa ou na academia) e 8 horas de sono por dia. Haja fôlego! E quando sobra um tempinho? “Quando tenho alguns dias de folga procuro estar perto da natureza. Adoro praia, sol, ambientes descontraídos. Aproveito para deixar de lado a formalidade, que muitas vezes é necessária no meu trabalho, e curtir a simplicidade. Gosto de cozinhar. Minha especialidade: peixe e frutos do mar!”

## O cooperativismo no Parlamento

Após quatro mandatos como deputado na Assembleia Legislativa gaúcha – da qual foi o último presidente – o cooperativista Giovanni Cherini conquistou uma cadeira na Câmara Federal como campeão de votos de seu partido, o PDT/RS.

Sócio de cinco cooperativas e usuário da Unimed, ele pretende reformular a Lei 5.764 (que estabelece a política nacional de cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades coo-

perativas). “Quando a lei foi criada, acabou direcionada para as cooperativas de produção. E as demais cooperativas com caráter urbano, como as habitacionais e as de trabalho, não contam com uma lei específica”, critica.

Pós-graduado em cooperativismo em Israel e na França, considera o Sistema Unimed um modelo de cooperativa, pois “todos são sócios e cogestores”.



Foto: Divulgação

## Cadeira cativa

O médico, natural de Porto Alegre, Osmar Terra, após atuação como secretário da Saúde do RS durante a gestão da ex-governadora Yeda Crusius, está entre os gaúchos que assumem uma cadeira na Câmara dos Deputados em 2011. Terra já foi deputado federal pelo PMDB outras três vezes, além de ter sido prefeito do município de Santa Rosa (1993-1996). Com cadeira cativa em eventos como Fórum Político e Café com Política Unimed/RS, considera a Unimed “um fato único no mundo”.

Foto: Freddy Vieira

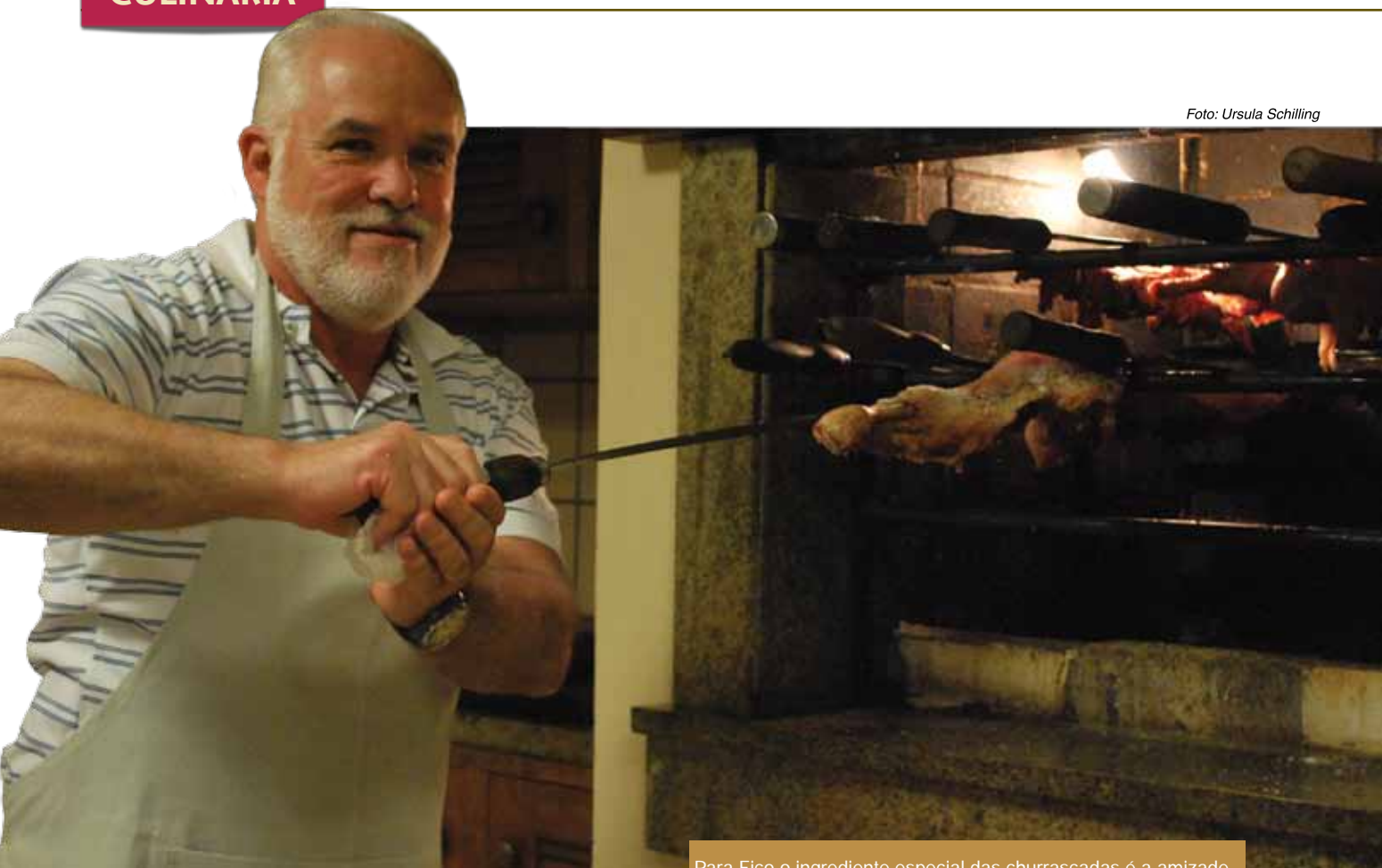


## PRÊMIO OURO NA SEMANA DA COMUNICAÇÃO

E o 6º Fórum Político Unimed/RS gerou mesmo muita reflexão e novas ideias em todos os sentidos. Até mesmo a criação da programação visual de divulgação do evento, que recebeu um grande destaque. Orientado e aprovado pela área de Comunicação da Federação Unimed/RS, todo o projeto de divulgação do evento recebeu em 2010 o prêmio Ouro na Semana da Comunicação ARP (Associação Riograndense de Propaganda), na categoria Design. As peças tiveram a utilização das ilustrações de Samuel Casal, com criação e direção de arte da Martins+Andrade Comunicação.



Foto: Martins+Andrade



Para Fico o ingrediente especial das churrascadas é a amizade.

# O churrasco do Fico

Um bom churrasco tem lá o seu valor. Quem, a não ser os vegetarianos e pessoas de dieta, não cede ao prazer de uma carne suculenta assada na brasa? É fato que existem diferentes maneiras de se preparar um churrasco saboroso e diferentes cortes de carne que podem ser utilizados. Nesta edição da Pensar, tratamos de um tipo especial: o “Churrasco do Fico”. Ou seja, Carlos Alberto Gularte Fico, 57 anos, é médico pneumologista, presidente da Unimed Região da Campanha, com sede em Bagé (RS), autodenominada “capital nacional do churrasco”.

Há seis anos, todas as sextas-feiras, na véspera da reunião do Conselho Administrativo da Unimed/RS, Fico

é responsável pela realização da “Confraria do Churrasco”, como gosta de chamar. Reunindo conselheiros, lideranças e colaboradores, o encontro nasceu espontaneamente com o objetivo de confraternizar, para que as reuniões e assuntos não se restringissem ao trabalho.

A carne, trazida de Bagé, é o principal da festa. A procedência atesta a sua qualidade. E Fico garante: “é o melhor churrasco do mundo”. Mas não é que ele sofra de falta de modéstia: “O segredo do bom churrasco é a origem da carne. A diferença do gado bageense é o fato de ele ser criado solto no chamado bioma pampa (campos nativos da Fronteira do RS)”. “É o gado criado no campo, onde bovinos e ovinos vivem soltos e se

alimentam exclusivamente de pastagem nativa, não-artificial, sem nenhum produto químico, o que torna a carne mais saborosa. É uma grande diferença em relação ao gado criado em confinamento.”

Há ainda o diferencial imprescindível da idade do animal, para garantir o sabor do assado. A carne de ovelha é saborosa; no entanto, a do borrego de dois dentes (cordeiro de um ano de idade) é especial, por ser mais macia e suculenta.

Além da qualidade da carne e da origem do animal, ainda conta o modo de preparo. A carne não deve ser preparada com sal grosso, tampouco temperada. O único tempero é a salmoura (mistura de água quente com sal). E deve ser assada apenas no calor contido no fogo – feito com carvão – na churrasqueira. Ou seja, o fogo não pode estar soltando labaredas.

Ainda que haja divergências entre os modos de preparo, Fico garante que seu método não falha. No entanto, previne: “Depois de pronto, o segredo é comer sem pressa, para garantir o sucesso da receita”. E o ingrediente especial? Diante da pergunta, Fico responde sem pestanejar: “a amizade”. ■

## Receita gaudéria

- 500g de costela de capão ou borrego de 2 dentes (por pessoa).
- A churrasqueira tem que estar aquecida, sem labaredas.
- Coloca-se a carne com a parte da costela para baixo; as paletas e os quartos para cima.
- Tempero: salmoura (água quente com sal ao ponto).
- O 1º banho de salmoura é dado quando o primeiro lado está assado. Depois de a carne toda assada, dá-se um 2º banho.
- A carne está pronta quando estiver ao ponto (carne de ovelha não deve ser malpassada).
- Pode ser servido com saladas, arroz, pão ou aipim (mandioca) cozido.



Foto: Ursula Schilling

# Visita ao "berço do coo

Por Edgar Schulze\*

**A**inda garoto, acompanhando as atividades de meu pai ligadas ao cooperativismo, soube da existência da cooperativa dos 28 tecelões, criada em 1844, na Toad Lane (Beco do Sapo), na cidade de Rochdale, Inglaterra. Com meu conhecimento sobre cooperativismo ampliado e aprofundado, aprendi a respeitar e admirar aquela experiência, que balizou todo o cooperativismo moderno. Presença frequente no material estudado, a fotografia do prédio da primeira sede, transformada em museu, estimulava minha curiosidade. Conhecer este prédio e seu conteúdo, tentar sentir "o espírito" dos pioneiros que ali deveria permanecer, tornou-se um desejo, um sonho alimentado a cada novo conhecimento sobre o assunto. Dois eventos mais recentes, propiciados pela Unimed/RS, fortaleceram o sonho: o relato do Presidente, Dr. Nilson Luiz May, de sua visita ao local, e a reedição, a partir do original que eu herdei de meu pai, de uma versão brasileira do livro *Os 28 Tecelões de Rochdale*, de autoria de G.J.Holyoake, jornalista contemporâneo dos Pioneiros.

A oportunidade surgiu na combinação de um filho estar estudando e trabalhando em Londres, e patrocinando a estadia em sua moradia e as passagens de trem para os deslocamentos na Europa. E lá fomos nós, minha mulher e eu, com um cronograma organizado pelo guri, dividindo o tempo entre ser turista em Londres, Paris (capital da França) e Edimburgo (capital da Escócia). Optamos pelo aluguel de um carro: saindo na madrugada de sábado, era possível chegar a Rochdale a tempo de alcançar o museu aberto (fecha às 16h, nos sábados), e retornar para chegar à noite.

O carro, um Ford Focus de três volumes, quase novo, foi retirado após as 18h de sexta-feira para ser entregue até as 19h de domingo, horários cuidadosamente calculados para escapar do caríssimo imposto para quem trafega no centro da cidade de Londres. Na locadora, o impacto para a superação da dificuldade, vencida na teoria: era preciso conduzir um carro com a

direção do lado direito, fazer as trocas de marcha com a mão esquerda e manter-se na contramão (nossa, não deles)! Vencido o prazo para o guri, como residente, dirigir com a carteira brasileira, coube a mim conduzir o carro. A ele, o papel de navegador, com mapas no colo e olho na sinalização. Afora as orientações de navegação, a expressão mais ouvida, em todo o percurso, a cada cruzamento e troca de via, tanto do navegador quanto das mulheres no banco traseiro, foi: 'é pela esquerda! é pela esquerda!'

Partimos às 6h40min de sábado, já dia claro (nesta época é escuro das 21h30 às 5h), frio mas com tempo seco (um dos seis dias "bons" em 21!). Vencida a zona urbana (os ingleses são loucos com essa mania de dirigir do lado errado...), passamos a excelentes estradas, muito bem sinalizadas. Com pouco tráfego e fluente, foi fácil manter o carro entre 80 e 100. Quando a mulher se deu conta de que o odômetro marcava milhas e não km/h, o protesto foi imediato e a redução da máxima para 80, inevitável...

Com uma pausa, chegamos a Rochdale antes do meio-dia. Pouco sinalizada, não foi fácil achar a Toad Lane. O Beco, integrando uma diminuta área de preservação (assegurada pelo significado do prédio do museu para o cooperativismo mundial), está cercado pela modernidade. Mas ali estava ele, o prédio, tal como eu o vira milhares de vezes em fotos e desenhos: tijolo à vista, o painel de propaganda pintado na parede à esquerda, as duas vitrines ladeando a porta. E a porta ... fechada! Com energia e esperança, acionei a maçaneta e... a porta abriu! Dentro, uma representação - bem autêntica - do que seria o armazém dos Pioneiros nos primeiros tempos. No centro da peça, três pessoas de provecta idade que, vim a saber, eram um casal americano em visita e o diretor do museu, Sr. Malcom Price. Esse veio ao nosso encontro perguntando se poderia ser útil e eu, no meu melhor inglês (pouco menos que horrível!), me apresentei como brasileiro, participante do maior movimento cooperativo médico do mundo (bota grau nisso!) e que, além de realizar o sonho de conhecer

*"Conhecer este prédio e seu conteúdo, tentar sentir 'o espírito' dos pioneiros que ali deveria permanecer, tornou-se um desejo, um sonho..."*

# perativismo"

Foto: Anelise Schulze

aquele local, trazia um presente para a biblioteca da cooperativa: cinco exemplares do livro *Os 28 Tecelões de Rochdale*, de G.J.Holyoake, editado pela Federação em que trabalho. Ele não sabe português, mas, na capa, reconheceu a foto do prédio e identificou o nome do autor. Entre uma e outra visita, ele ia apresentando o conteúdo do museu, contando a história da cooperativa e destacando sua importância para o cooperativismo mundial. Deixei-me impregnar pelo que me pareceu ser uma aura muito positiva existente no local.

Com uma reprodução do “armazém” na sala da frente, o primeiro piso tem, na sala dos fundos (inicialmente depósito e administração, depois extensão do armazém) a galeria de honra, com vitrines dedicadas a personalidades importantes para o movimento cooperativista (Holyoake, entre elas) e a celebrações marcantes (festejos dos 100 e dos 150 anos), bem como painéis com a foto de 13 dos 28 Pioneiros. No segundo andar, peças históricas e administração do museu (alugado numa segunda etapa, ali funcionaram o depósito e a administração; no terceiro andar, cujo piso foi removido por motivos de segurança, funcionaram a sala de reuniões e a de leitura). Tudo muito simples, mas bonito de ver.

Ao longo de quase duas horas de visita, trocamos muita informação e registramos o local, a nossa visita e a entrega do livro em muitas fotografias. O relato da história da edição do *Os 28* e minhas referências ao prefácio de Arquimedes Taborda – tradutor da versão inicial – entusiasmaram o Sr. Malcom, que decidiu: só três exemplares iriam para a academia da cooperativa, em Manchester; um ficaria com ele, em seu gabinete, e outro seria exposto numa das vitrines (colocou-o na comemorativa dos festejos dos 150 anos da cooperativa). Todos fomos convidados a assinar o livro de visitas, mas eu fui instado a assinar, também, o livro de honra, no qual está, e me foi mostrado com orgulho, a assinatura da Rainha, em sua visita na celebração dos 150 anos.

Encerrada a visita, despedimo-nos do Sr. Malcom e fomos almoçar em um pub à beira de uma represa. No retorno (chegamos por volta das 22h), entre conhecer Liverpool, dos Beatles, e Nottingham, de Robin Hood, optamos pela segunda. Mas isso é outra história...

\*Assessor de Cooperativismo da Unimed/RS



Edgar, na Toad Lane em Rochdale, berço do cooperativismo mundial.

# A Quarta Onda já iniciou

Por **Sílvio Peter**

**A**s economias e as empresas de maior sucesso serão as que apresentarem soluções de mercado com base em tecnologias limpas, subindo ao topo do ranking da sustentabilidade.

É o que está sendo chamado de “Quarta Onda”, que conjuga a cidadania corporativa com o posicionamento competitivo, sob o conceito de inovação social corporativa. A melhor tradução para isso foi dada pelo professor britânico John Elkington na Expomanagement 2010. Considerado o decano do movimento de sustentabilidade corporativa, há mais de três décadas, Elkington é o criador do conceito mundialmente famoso Triple Bottom Line, que concilia os valores financeiros, sociais e ambientais duradouros das empresas.

Esta mudança radical de um futuro já presente exige o que recomenda Philip Kotler, outra estrela do evento realizado em São Paulo no mês de novembro. Segundo ele, em um cenário de evolução permanente, no qual os consumidores têm voz ativa, o marketing precisa ser “reinventado”.

O marketing 1.0 era centrado no produto; o marketing 2.0 era orientado ao cliente e agora o marketing 3.0 é orientado a valores - ensina Kotler. Mas apenas 5% das empresas estão no estágio ideal.

Quem deseja chegar lá deve mirar o exemplo de líderes arrojados como Carlos Ghosn, o brasileiro que preside a francesa Renault e contou sua experiência de salvar da falência a japonesa Nissan. Citando a frase do filósofo Cícero para explicar que ‘quando as coisas estão fora do seu controle, fora de controle estão’, Ghosn assinou uma declaração pública colocando o cargo à disposição, caso não conseguisse revitalizar a empresa em três anos. A recuperação veio antes disso, graças a um trabalho que envolveu 200 pessoas, dos funcionários aos acionistas.

Hoje, para quem está no comando, não basta apenas administrar bem. Como resumiu o indiano Vijay Govindarajan, os executivos devem cultivar o pensamento estratégico, ou seja, gerenciar o presente, esquecer seletivamente o passado e criar o futuro. Inovadores estratégicos estão atentos não só à concorrência, mas apreendem as novas tecnologias e atuam em compasso com as mudanças que a internet produz no dia a dia.

O sucesso das organizações e das pessoas dependerá muito e sempre de ambientes de alta adaptação e criatividade, sob o comando e a inspiração de líderes que aliam o comando de liderados e a criação de novos líderes. ■

Foto: Sílvio Peter



Paulo Webster, José Mirenda e Gerson Reis na Expomanagement

Escreva para comunicacao@fdrs.unimed.com.br e dê sua opinião.

- Quero parabenizar pelo trabalho espetacular que é a Revista Pensar. Precisamos pensar sobre o nosso modelo de cooperativa e o modelo de operadora. Penso que, para o Fórum Político, poderíamos seguir metodologia semelhante a que a OCB fez para o Congresso de Cooperativismo. Oportunizou a discussão em cada regional e encaminhou os trabalhos para a nacional. No nosso caso, faria nas Federações.

**Simone Luna - Diretora financeira da Unimed Maceió**

- Agradeço sensibilizado a gentileza de me enviar esta magnífica revista Pensar. Realmente ela é excelente no seu conteúdo, forma e oportunidade. Penso que faltava um veículo para perenizar documentalmente o extraordinário sucesso dos fóruns, que têm dado muita visibilidade e ressonância a esta instituição cooperativa – Unimed – que já se impõe como uma das mais importantes no cenário médico e econômico do nosso país. O Fórum e a Revista fazem a Unimed transcender do nível do tecnicismo médico-cooperativo, para o patamar superior do humano, do social e do político.

**Dárcio Vieira Marques - Advogado de Passo Fundo**

- Realmente fiquei impressionado com o nível dos artigos, editoração, diagramação, etc. da Revista Pensar, ano 1, nº 1, resultante do 6º Fórum Político Unimed/RS. Alguns autores já conhecia, como filósofo Luc Ferry, o psicanalista Contardo Calligaris (articulista da Folha de São Paulo) e o político Fernando Gabeira, além de outros nomes de projeção nacional. Realmente um auto nível de debates e opiniões transferidos agora para revista. Parabéns a todos, e um 2011 com realizações deste tipo, que só engrandecem o Sistema Unimed.

**Alcino Alcantara Filho - Unimed Pelotas/ Litoral Sul**

- Parece que finalmente caiu a ficha da Unimed.

**Ronaldo Caiado - Deputado federal reeleito (sobre a inserção política da Unimed nas últimas eleições)**

- Eu achei excelente. Adorei. Não só eu, mas na minha Singular recebi já vários retornos de pessoas que gostaram muito.

**Valter Heinz – Presidente da Unimed Encosta da Serra.**

- Sensacional, muito boa. Não só eu achei, mas as pessoas pra quem eu a dei. O editorial dela está muito bem feito, a diagramação está muito bem feita. Os assuntos são de interesse. Não é aquela revista que tu olhas a capa e folheias. Tu olhas a capa e tens muito interesse de ler essa revista. Parabéns. Tomara que continue e seja um sucesso do Instituto Unimed.

**Luis Carlos Galleano Melo – Presidente da Unimed Vale do Sinos**

- Em primeiro lugar, muito bem feita, a capa muito bonita, muito bem encadernada, o tamanho ideal – não é grande demais, nem pequena demais – e, principalmente, ela tem uma distribuição de matérias muito interessante. Como todas as revistas que eu leio, todos os livros que eu leio certamente têm matérias de que eu gostei mais, e outras de que eu gostei menos. Mas se estivesse numa banca para vender, eu compraria.

**Norton Tadeu Goulart – Diretor de Mercado da Unimed/RS**

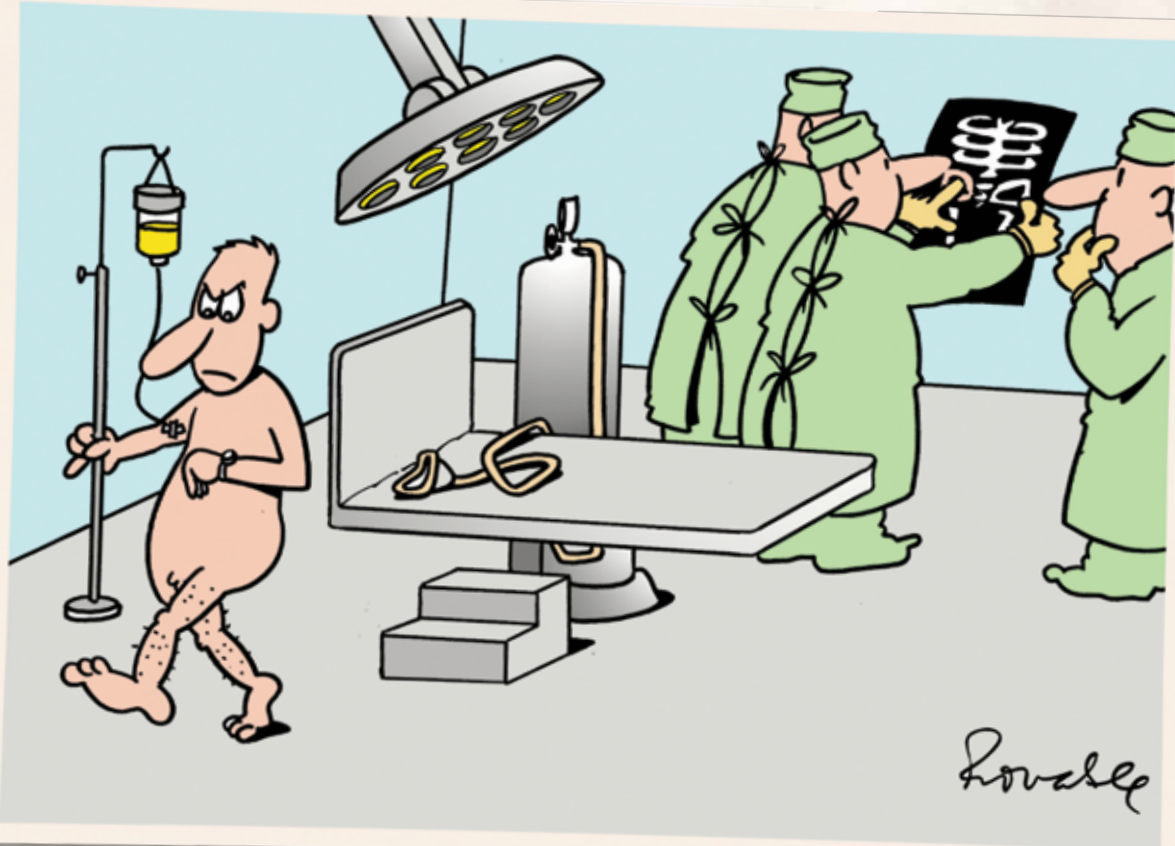
- Eu achei muito boa, foi muito elogiada, os textos muito claros, textos de fácil leitura, tanto para crianças, quanto para velhos e adultos, enfim. A parte gráfica também ficou muito bonita. A Federação está de parabéns por nossa revista.

**José Milton Mirenda – presidente da Unimed Pelotas**

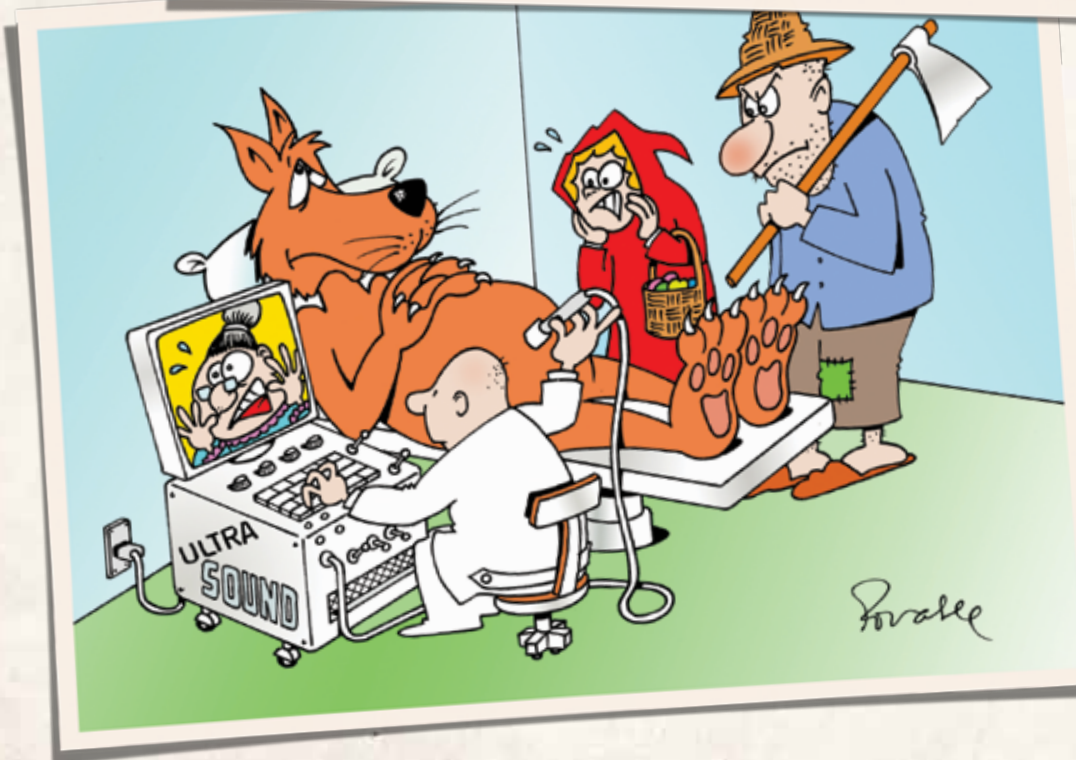
Mirenda  
é o editor  
Silvio Peter,  
entregando  
edição da  
Revista Pensar  
a Hans Donner  
e Valéria  
Valenssa.



Foto: Divulgação



# Superlotação Hospitalar



Ronaldo Cunha Dias  
médico cirurgião e cartunista

# Sim, uma nova política é possível

Alcides Mandelli Stumpf

A estabilização da economia a partir do Plano Real e o paulatino resgate da dívida social, por meio da expansão de programas sociais iniciados nos governos FHC e continuados nos governos Lula, além de garantir a política de correção salarial e de ampliação de crédito, favoreceram a transferência de valores a parcelas mais amplas de brasileiros, propiciando o alargamento e - se assim persistir - a consolidação da classe média brasileira, além da gradual erradicação da pobreza e quiçá da miséria.

Nessa sequência, confirma-se ano após ano, eleição após eleição e governo após governo, o prioritário controle da inflação, inclusive apelando-se para a importação generalizada, no rastro de uma moeda sobrevalorizada a custos de juros absurdos. Tudo isso, acompanhado do acréscimo de renda das classes C e D, deságua num alegre aumento do poder aquisitivo de imensa faixa populacional.

Tais ações conjugadas resultam no desenvolvimento de gigantesca onda de consumo, para gáudio do mercado e da nação crescente, até há poucos dias subdesenvolvida.

Assim sendo, e consolidada a nova realidade, de forma natural e ao mesmo tempo paradoxal, acontecerá, em breve e inevitável futuro, uma mudança no comportamento da população, com reflexos diretos no que os analistas políticos chamam de "perfil do eleitorado".

A aquisição de bens duráveis ou mesmo de consumo, a melhor qualidade de vida, acompanhadas pela conseqüente elevação do nível educacional, repercutirá agudamente na forma de pensar e agir de imensa fatia da população. Por decorrência óbvia dessas assertivas, haverá uma mudança cultural no país, e surgirá um novo ambiente sócio-econômico bastante diverso do atual, marcando ainda mais a distância entre o passado recente e o remoto. Daí que a sociedade verá acordar alguns instintos atávicos preservativos, ora anestesiados ou adormecidos.

A propriedade privada tal como as atividades autônomas e produtivas, por bem ou mal, cedo ou tarde passará a instigar o polêmico pensamento liberal, hoje hibernando em tenebroso inverno que já dura quase uma década.

Presente esse recomeço, mediante a prevalência de novas tecnologias, conhecimentos inéditos, competições e competências, poderá ser reduzido – até por inércia – o peso do voto e a representatividade de partidos de traveses estatizantes ou clientelistas. Tanto a "direita" quanto a "esquerda" certamente serão atingidas nas suas faces centralizantes e conservadoras.

Tal evolução, desde que assimilada por políticos republicanos democratas, provocará mudanças nos rumos pátrios, determinados pela vontade majoritária, livre e soberana do voto popular.

Imediatamente será pleiteada, com todas as forças, a redução dos juros e da carga tributária. O crescimento econômico individual ou coletivo, principalmente por meio da cooperação, permeará todas as rodas, mesas, lares, bares e esquinas da vida nacional. Será restaurado o grande ideal: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

No andar da carruagem, o hipertrofiado presidencialismo, que assola não só o Brasil mas toda a América Latina, será contestado; a invasão de competência entre os poderes gradualmente desaparecerá, pois o eleitor futuro não aceitará mais um Congresso majoritariamente de cócoras sobre emendas parlamentares e apaniguados cargos; o Judiciário será chamado às suas origens e prerrogativas constitucionais, e voltará a julgar, freando seus apetites, que os entendidos chamam de judicialização da política. Enfim, uma nova e consistente ordem democrática será instaurada.

Outra hipótese, bem menos alvissareira, seria a implantação do socialismo ou do fascismo, que historicamente se aproveitam de crescentes percepções estimuladas de diferenças sociais, racismo, bem como da inveja. Condições essas favorecidas em ambiente de crescimento econômico imparcial e descontrolado. Mas isso é assunto para outro dia. ■



Foto: Rodrigo Finardi

Médico, diretor do Instituto Unimed/RS

SEJA QUAL FOR A DIREÇÃO  
QUE VOCÊ TOMAR, UMA COISA É CERTA:  
ESTAREMOS SEMPRE POR PERTO.

A mesma dedicação que você tem para proporcionar sempre o melhor para sua família, nós temos com você. Seja com nossos seguros de vida, saúde ou planos de previdência, cada produto da Seguros Unimed foi feito para pessoas que, como você, trabalham para garantir a tranquilidade e o bem-estar de quem mais ama.

# Referência em serviços aéreos.

A Uniair Transporte Aeromédico dispõe de equipe médica e enfermagem especializada para remoção de pacientes. Nossa frota, que inclui ambulâncias de apoio terrestre e aviões de ponta, é capaz de transportar até dois pacientes no mesmo voo. O hangar também é planejado para o atendimento seguro do paciente, possuindo sala de estabilização e UTI neonatal.

A Uniair Táxi Aéreo oferece soluções personalizadas de voos. Sabemos que agilidade é fundamental. Por isso, você pode contar com a nossa Central de Atendimento 24 horas. Clientes Uniair Táxi Aéreo contam com muitas facilidades. Entre elas, transfer gratuito até o aeroporto e sala VIP no hangar, equipada com wi-fi, frigobar e computador.

**UNIAIR**  
[www.uniair.com.br](http://www.uniair.com.br) | 0800-519 519

